A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

ANNO XXXVII

JULHO DE 1933

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario
Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.° Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.° Vice-Presidente — (Vago)
3.° Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
1.° Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.° Secretario — Ottoni Soares de Freitas
3.° Secretario — Luiz Simões Lopes
4.° Secretario — Alpheu Domingues
1.° Thesoureiro — (Vago)
2.° Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Puttemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel
Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisbôa
Jayme Bernandes Cotrim
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Bertino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Mario Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Serafim Vallandro
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

JULHO DE 1933

BIBLIOTHECA
da Sociedade Nacional de Agricultura

A MELHOR NO GENERO DA AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS AGRONOMICAS SOBRE

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias
Ruraes

AS MAIS IMPORTANTES REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
BRASIL

A CRISE DA NOSSA PECUARIA
ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

O PROBLEMA CAFÉEIRO DE SÃO PAULO E A PECUARIA LEITEIRA
UMA SOLUÇÃO PARA AS CHAMADAS "ZONAS VELHAS"
Conferencia realizada sob os auspicios da Directoria de industria Animal de São Paulo, pelo sr. Landulpho Alves, inspector-chefe da Inspectoria Regional em São Paulo, da Directoria de Fomento da Producção Animal, do Ministerio da Agricultura, no dia 12 de Julho de 1933, no recinto da Exposição de Animaes

A RAÇA HOLLANDO-BRASILEIRA
CONDE DE SÃO MAMEDE

METHODO "RINMAN" EMPREGADO NO APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DO CAFÉ

ASPECTOS ECONOMICOS DE PERNAMBUCO
A interessante conferencia do prof. HONORIO MONTEIRO na Sociedade Nacional de Agricultura

RESULTADOS DA CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO
Agronomo W. W. COELHO DE SOUZA

A BACIA DO RIO SÃO JOÃO
Por CORNELIO LIMA

ALGUNS SERVIÇOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA AO PAIZ

NOTAS SERICICOLAS
MARIO VILHENA Engenheiro Agronomo
Technico-Auxiliar da Estação Sericola de Barbacena

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE JULHO DE 1933

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu orgam official, gratuitamente, bem bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo **preço do custo.**

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente,** do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plntas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão,** aceitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes.**

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.

A LAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVII — RIO DE JANEIRO — JULHO DE 1933

A Crisse da Nossa Pecuaria

Arthur Torres Filho
Presidente da S. N. de Agricultura

O terreno perdido no campo internacional é sempre muito mais difficil de ser recuperado do que dentro no proprio paiz, porquanto, para os mercados internos, existem sempre as barreiras artificiaes que tendem a favorecel-o. O commercio exterior, ao contrario, representa um conflicto mais ou menos forte com um exercito aguerrido de competidores. E, na hora amarga por que atravessamos, se formos examinar a expansão do commercio brasileiro com varios paizes do mundo, verificaremos que, em alguns delles, os resultados obtidos só a grande custo poderão ser mantidos; ao passo que, em outros, será difficil conservarmos o pouco até aqui alcançado.

A verdade incontestavel é de que o edificio do nosso commercio exterior repousa em bases instaveis, não porque disso dependa uma acção diplomatica mais competente e melhor orientada, mas sim por não nos acharmos bem organizados internamente. Quem tiver contacto mais estreito com a acção do Itamaraty, reconhecerá a dedicação dos seus representantes no estrangeiro, como a capacidade e o zelo dos que, com o auxilio dessa collaboração, tudo fazem em defesa dos nossos interesses na phase difficilina em que nos encontramos de verdadeira guerra economica entre as nações. **Manter e desenvolver a expansão do commercio exterior** presentemente, será enfrentar multiplos problemas, na sua maior parte relacionados com a propria organização interna de cada paiz. No fundo, o commercio não passa de um compromisso vantajoso ás duas partes contractantes, cabendo a melhor vantagem áquelle que tiver mais habilidade em se organizar dentro das suas fronteiras.

E' precisamente o que occorre com o **mercado de carnes** que vimos analysando deante dos altos interesses por elle representado para a economia brasileira. Nota-se por toda a parte na Europa forte campanha para a restricção das importações. Isso se observa na propria Grã-Bretanha com as carnes, cuja importação, entretanto, elevou-se a 600 mil toneladas em 1931. Desde total as remessas argentinas alcançaram 72 %, da Australia 9 %, do Uruguay 8 %, do Brasil 5 %, da Nova Zelandia 3 %, sendo insignificantes as remessas de outras procedencias.

Não nos deveremos esquecer que, depois da Grã-Bretanha a Italia tem sido o nosso mercado de carnes, vindo em seguida a Belgica, a França e Marrocos. Em 1930 a Allemanha vinha depois da Belgica, com mais do dobro da França, desapparecendo essa importação quasi na sua totalidade em 1931. Os Estados Unidos e a Hollanda nunca receberam senão quantidades diminutas das carnes brasileiras, embora em 1931 a importação pelos Estados Unidos accusasse pequeno augmento, e a Hollanda deixasse de ser importadora, em 1930 e 1931, em virtude de prohibição suspensa em 1932.

Julgamos digno de nota o facto da população bovina nos Estados Unidos ter-se elevado de 56 milhões de cabeças em 1928 a 62 milhões em 1932, obrigando o governo a tomar medidas de defesa do mercado interno em consequencia da quéda dos preços. E tanto assim que o Canadá tendo em 1929 exportado 253.500 cabeças de gado na sua totalidade para os Estados Unidos, viu essa exportação descer, em 1930, para

63.322 e 56.286 em 1931. O Canadá realiza uma exportação annual de 26 milhões e meio de dollares em productos da sua pecuaria, alimentando esperanças no mercado britannico, em virtude dos Accordos de Ottawa.

Na Conferencia Economica de Montevidéo, de que fizemos parte, como representante do Brasil ,uma das cogitações principaes, de accordo com o convite das Chancellaria do Uruguay, foi precisamente a colligação dos productores sul-americanos de carnes em face do mercado internacional. A representação uruguaya suggeriu adoptassem os tres paizes (Brasil, Argentina e Uruguay) medidas de conjuncto, visando a abertura de novos mercados deante dos obstaculos creados pelos paizes europeus á entrada das carnes de gado sul-americanas. Essas medidas, em linhas geraes ,eram as seguintes: a creação de frigorificos nacionaes com o caracter de entidades publicas servindo de instrumentos de controle defesa; o aperfeiçoamento dos serviços officiaes dos mercados internos com perfeita base estatistica; a designação de observadores para os mercados estrangeiros; e, finalmente a constituição de uma commissão internacional permanente dos tres paizes, com o objectivo de orientar as medidas que fossem assentadas, organizando-se, alem disso, um plano geral de defesa da producção.

A delegação argentina, cuja opinião teria caracter decisivo, foi de parecer que, a qualquer acção internacional, deveria preceder a creação de organismos nacionaes capazes de **dirigir** e **fiscalizar**, com segurança, o **commercio de carnes**, como condição a uma efficiente acção conjuncta dos tres paizes interessados no accordo. A delegação brasileira, deante de tal manifestação, e attendendo á diversidade das condições do Brasil para a producção de carne, propoz fosse desde logo creada a **Juncta Internacional**, cuja finalidade seria a de coordenar e orientar a acção exterior das tres nações, propugnando ao mesmo tempo pelo aperfeiçoamento das organizações internas, de conformidade e com a proposta argentina. Conciliando as ideas em jogo, logrou a delegação brasileira ver prevalecer sua proposta.

Em se tratando de materia sobremodo complexa e como era a primeira vez que se reuniam para esse fim, não seria licito esperar maiores resultados do que os alcançados. A **Junta Internacional** tendo por séde acidade de Montevidéo, constituida, como ficou deliberado, por delegados de cada paiz, reunindo-se com regularidade, representaria grande demonstração de espirito de cooperação pelos paizes sul-americanos.

Nas relações que tivemos a ventura de fazer com o chefe da delegação argentina, Dr. Horacio Bruzoni, presidente da Sociedade Rural, pude mais tarde, em Buenos Aires, conhecer melhor o pensamento dos criadores argentinos a respeito das medidas de defesa do commercio de carnes. Havia-nos parecido estranho fosse julgado, pela delegação argentina, medida indispensavel á protecção da pecuaria do seu paiz, a creação de um organismo para a defesa dos mercados internos de carnes, intitulado "Comision Nacional de Contralor del Comercio de Carnes". Verificamos, no entanto, ter a Sociedade Rural Argentina o apoio de todas as congeneres, para a adopção desse novo organismo administrativo, de caracter nacional, revogando-se as leis n. 11.126 e 11.228 por ineficazes. Na opinião da Sociedade Rural Argentina as medidas de defesa da pecuaria devem ser "de caracter permanente e organico, isso por ser necessario possuir uma informação segura e permanente com respeito á cada uma das etapas multiplas e complexas que constituem o commercio de carnes, desde a sahida dos gados das fazendas até sua chegada aos mercados de consumo. E diz ainda aquella sociedade: "es doloroso confesar, pero es una verdad evidente, que estamos completamente a ciegas en esta cuestion, tan importante para la economia nacional".

Deante do que se passa bem perto de nós, cremos ninguem dúvidará do movel elevado que nos animou, deante da crise do nosso commercio exterior, em vir examinar a situação de difficuldades por que atravessa a pecuaria nacional.

"Somos o paiz essencialmente creador — dizia o emerito batalhador Dr. Eduardo Cotrim — como o estão reconhecendo os espiritos mais praticos no dominio da industria animal do mundo inteiro. A exhuberancia dos nossos campos, a benignidade do nosso clima, a extensão do nosso territorio, a facilidade acquisitiva de nossas terras, a coragem indomita de nossos sertanejos, são outras tantas garantias para o exito da industria pecuaria brasileira".

Oproblema Caféeiro de São Paulo e a Pecuaria Leiteira

UMA SOLUÇÃO PARA AS CHAMADAS "ZONAS VELHAS"

Conferencia realizada sob os auspicios da Directoria de industria Animal de São Paulo, pelo sr. Landulpho Alves, inspector-chefe da Inspectoria Regional em São Paulo, da Directoria de Fomento da producção Animal, do Ministerio da Agricultura, no dia 12 de Julho de 1933, no recinto da Exposição de Animaes

O assumpto com que espero occupar a vossa atenção, em alguns momentos, tão rapidos que me permittam sobre elle emittir o pensamento e o plano que vos tenho a expôr, é incontestavelmente, dos mais momentosos. Prende-se á vossa magna questão cafeeira, olhada do ponto de vista da super-producção e das zonas de cafezaes exhaustos em face do problema paulista da producção animal, mas especialmente em face de vossa exploração leiteira.

Antes disto ,porém, consenti que eu me congratule convosco pelo auspicioso facto de vermos aqui reunida mais uma exposição de gado ,a revelar o trabalho, o esforço intelligente e constante dos habitantes desta grande terra, em que se conjugam, de modo admiravel, os tres grandes elementos essenciaes de riqueza e de progresso incessantes: o homem forte, a terra bôa, o clima ameno. Eu me congratulo convosco por mais esta exposição, fonte dos esforços conjugados do governo, pelos seus orgams de operosidade e do criador paulista que jámais negou apoio ás iniciativas desta ordem.

Mas congratulando-me comvosco por esta significativa realização, desejo ao mesmo tempo lembrar-vos a conveniencia de se repetirem esses certamens annualmente. E' lamentavelmente que, depois de dispormos de installações adequadas em S. Paulo, como no Rio de Janeiro, installações que constituem a parte mais difficil de se conseguir para as exposições de gado, estejamos a permittir se reuna uma exposição de 5 em 5 annos ou de 10 em 10 annos. Não ignorais a verdadeira significação de uma exposição de animaes; sabeis bem do alcance dos concursos que durante o periodo das exposições se realizam entre grupos e elementos outros de animaes expostos; não desconheceis os effeitos da classificação das differentes categorias e typos dos specimens concorrentes, pelas qualidades individuaes que apresentam; não desconheceis, igualmente, os effeitos dessa classificação, desses concursos quando repetidos annualmente, na melhoria dos caracteres raciaes, mas sobretudo dos caracteres economicos dos diversos typos de criação; a vós não é extranha, pois, a importancia dos certamens assim conduzidos, sobre o aperfeiçoamento dos rebanhos, de qualquer especie que tenhaes em vista. Por isso mesmo podeis vós proprios julgar da necessidade indeclinavel de se reunirem as nossas exposições de gado, em data certa, annualmente. Só desse modo poderão os Srs. criadores aproveitar a influencia desses certamens; só deste modo poderão estes contribuir como elemento poderosos no melhoramento dos vossos planteis de criação. Que interessa a um criador de reproductores puros ter os seus productos bem classificados este anno, em concursos disputados e como resultado dos trabalhos de um jury competente e honesto, para só contar de novo com esse poderoso e indispensavel factor de aperfeiçoamento, quatro, cinco e mais annos depois? Onde encontrará incentivo o criador cujos productos forem mal classificados este anno, se só daqui a quatro ou cinco annos se lhe offerece opportunidade identica para competir de novo, por uma bôa classificação? As exposições repetidas annualmente, em data certa, tem o **julgamento feito á vista dos interessados,** (e é este um outro ponto a considerar com attenção) constituem poderoso factor de aperfeiçoamento dos rebanhos de um paiz; espaçadas como se têm feito, são méras concentrações de productos numa opportunidade furtiva, em que os productores mal se encontram e mal podem

observar os progressos por cada qual realizados; não podem attingir a sua verdadeira finalidade, por falta de articulação dos seus diversos factores de influencias, os quaes se perdem na distancia que demora entre um e outro certamen.

De vós depende grandemente o exito de qualquer trabalho desenvolvido no sentido de se conseguir o regimen de exposições annuaes, em data certa e inadiavel. O governo do Estado, pelos illustres profissionaes que dirigem os trabalhos officiaes de producção animal, certo, tudo fará para este objectivo. Do governo Federal contamos conseguir apoio decisivo em igual sentido. Congregando todos esses esforços, de governos e particulares, certo teremos em breve resolvido esse problema de tão alta relevancia para a nossa industria animal. As municipalidades não podem ficar alheias a tal movimento, por isso que a sua influencia se fará sentir na effectivação das exposições e concursos regionaes, de que depende a simplificação e maior efficiencia das exposições centraes.

Mas entremos no verdadeiro assumpto da nossa palestra.

E' do problema creado com o exgotamento de grandes áreas de terra por cafezaes ainda assim em exploração, que vos desejo falar, apresentando suggestões que julgo opportunas, solução que supponho economica. Effectivamente, não se comprehende continuem sendo explorados na producção cafeeira immensos tractos de terra, outr'ora ferteis, com productividade ascendendo a 200, 250 e mais arrobas por mil pés, e que hoje, exgotados pela cultura continuada dessa planta, não alcançam superior a 35 arrobas, baixando em muitos casos a 25 arrobas por mil pés. Só com o amparo indirecto, como no momento se verifica, das zonas fortemente productoras, poderiam as chamadas zonas velhas ou exgotadas se sustentar. Mas as consequencias de tal orinetação ahi se encontram: — uma defeza artificial do producto, levantada sobre bases falsas, por isos mesmo insustentavel sem grandes despendios.

O aspecto maximo do problema cafeeiro está na superproducção, em face do consumo mundial. Urge, pois, atacar o mal pelas raizes, pelos factores responsaveis por essa super-producção. Da borracha, que experimenta no momento phenomeno identico, para alcançar preços compensadores á sua producção, tiveram os productores que reduzir a quantidades precisas a extração do latex de cada arvore; para o algodão, quando este producto experimentou situação identica, nos Estados Unidos, tiveram os norte-americanos de adoptar medida tendente a reduzir a producção: para o trigo é igual a directriz que os povos productores tendem a seguir actualmente.

Com o café temos procurado nos submetter ao determinismo fatal da grande lei da offerta e da procura por processos indirectos, não obstante a montanha que de anno para anno se avoluma — offerta crescida sobre um consumo a minguar, — nos afastar cada vez mais de uma solução definitiva.

Em logar de permittirmos seja o café produzido, para depois de colhido e armazenado, destruil-o, temos forçosamente — e não haverá outro caminho — de reduzir essa producção. Temos que abandonar grandes plantações.

E é claro que havemos de abandonar as que menos produzem, aquellas que mais alto custo de producção requerem.

Zonas onde nem o cereal se póde plantar nas entrelinhas dos cafeeiros, sem grandemente prejudicar a producção destes, onde é o colono, por isso mesmo, levado á situação paradoxal de trabalhador agricola que deveria viver essencialmente da terra, baseando nesta circumstancia a sua prosperidade, e que, não obstante, precisa comprar fóra os generos alimenticios para pr

GRATIS!
"ELEKEIROZ" S. A.
Fabricante do FORMICIDA "JUPITER" o simples pedido vos enviará o tratado sobre a vida da "SAÚVA" e os meios praticos para combatel-a.
Bilhete postal ou cartas ao: DEPARTAMENTO PROPAGANDA
São Paulo "ELEKEIROZ" S. A. Caixa 255

ver suas necessidades e de sua familia. As zonas onde estas monstruosidade economica já se patenteia, aliás de longa data, não pódem, positivamente, subsistir como zonas cafeeiras. Mas, — alegam entendidos no grande assumpto, — são precisamente estas zonas as que melhor typo de café offerecem ao mercado.

Seria factor digno da mais alta consideração se de facto representasse a verdadeira interpretação do phenomeno agricola.

Technicamente, porém, não é o que se deve observar. E, de antemão vos affirmo que a nossa concepção de technica não é de sciencia pura. Uma orientação technica deve se basear na sciencia partica, no senso commum, alcançando resultados economicos de utilização immediata. Chamamos technica a isto a que assistimos neste momento, em torno do progresso racional da producção algododeira de São Paulo. A simples selecção da semente, devidamente controlada pelos poderes publicos que se encarregaram da sua producção e distribuição, produzindo, em curto espaço de tempo, o admiravel resultado que todos apreciamos.

O mesmo se dará com o melhoramento do typo do café, sem que seja preciso conservarmos as chamadas zonas velhas para manter a offerta de typos moles nos centros consumidores. Seria confiar em muito pouco, se o contrario se desse para fazer face e tão elevada procura. Ha ainda poucos dias ouvimos as declarações do illustre agronomo Rogerio de Camargo, a quem S. Paulo já deve grandes esforços pela sua grandeza economica e que é incontestavelmente um dos nossos maiores technicos no assumpto. Nessa occasião disse-nos o illustre agronomo. "Não ha zonas de café moles ou de cafés duros, o que ha são de cafeeicultores que só sabem produzir cafés duros".

Isto nos basta para provar que o argumento apparentemente poderoso, em favor das zonas velhas, não tem base technica, é insustentavel.

Mas eu não vos falaria do abandono repentino das chamadas zonas velhas, concepção impraticavel e insensata. Nem mesmo eu vos indicaria como medida de applicação immediata o abandono total dos cafezaes das zonas velhas e exhaustas, cousa igualmente impraticavel, em muitos casos; mas a substituição gradativa, methodica, systematica e intelligente da exploração cafeeira dessas zonas, por actividade mais remuneradora, de resultados mais promptos, dispensando essa sequencia de processos de defeza, que tem criado ambiente cada vez mais artificial, mais custoso o producto, menos compensadora a sua producção.

O genero da exploração agro-pecuaria naturalmente indicado para essa substituição gradativa, é a criação do gado leiteiro. Simples, facil, ao alcance de todos, demandando esforço pequeno e tempo relativamente curto para produzir seus effeitos, esta grande industria tem caminho facil para a sua implantação definitiva, cobrindo toda essa região de terras exgotadas por cafezaes quase seculares, e assegurada pela circumstancia de todos os factores lhe serem francamente favoraveis, sem excluir mesmo o mercado para a sua producção, mercado que sabeis immenso, em face da actual productora do leite, comparada com a producção ridicula desse producto offerecido aos nossos centros mais destacados da população humana.

Em logar de permittir que a producção cafeeira se faça para se destruir, em bôa parte, pouco depois; em logar de consentir sejam precisos preços elevados para o producto, em chocante contraste com o que exigiriam as zonas novas que vencem, agora, pelo peso do seu rendimento cultural e brevemente vencerão pela alliança deste factor com um melhor typo do producto; ao envez de deixarmos que preços assim elevados nos coloquem na situação singular, em materia de defeza economica,

"DIRECTO AO CONSUMIDOR".
Hygiene, saúde, alegria, riqueza.

de alimentarmos baterias contra nós proprios, pelo incentivo que levamos aos nossos concorrentes; longe de pretendermos, como por ultimo desejam alguns (refiro-me a recente suggestão de cafeicultores mineiros), destruir a machado os cafezaes exhaustos ou mesmo aquelles em condicções de productividade, mediante o pagamento de 500 réis por pé para custear esta operação, sem nenhuma garantia de não vir isto, depois ,a constituir senão simples póda profunda; em logar de estarmos com o excesso de producção (que apezar de ser escasso está se produzindo annualmente, e annalmente adquirido, em ultima analyse, pelo proprio productor) ao envez de estarmos com esse excesso de producção para lá e para cá, pagando por elle dispendiosa saccaria, custoso armazenamento, elevadissimos juros e carissimo transporte; em logar de o termos ahi cada vez mais onerado, elemento commercial a dar signal constante de vida a ameaçar a estabilidade do preço do productos que offerecemos ao mercado: — porque não o deixarmos em terra, a se transformar em graminosas ricas, alimentando rebanhos leiteiros, centros de producção de lacticinos para o nosso consumo, como para exportação: centros de criação de suinos, de reproductores puros das differentes especies e raças, nucleos de riqueza nova e solida, porque baseada em producção que não cahe, quaesquer que sejam as ameaças que sobre ella incidam, por isso que objectivam a producção de generos de primeira necessidade, de valor preciosissimo?

Em logar de cortar os cafezaes dessa zona, devemos espalhar nas suas entrelinhas, depois da ultima colheita, á entrada da primavera, sementes de gramineas ricas, resistentes e de grande valor agressivo.

Transformemos, gradativamente sim, mas em acção vigorosa, energica e constante, esses antigos oceanos verdes, plantações sem fim, apanagio da capacidade productora, da visão larga, do feitio de progresso do espirito paulista, mas hoje cafezaes desnudos, que nem mais sombream a terra que os alimentou outr'ora á saciedade, prodigalizando copiosas safras, e que hoje, cansada, lhes proporcionam parcos recursos de nutrição, reflectidos no aspecto pequeno do seu porte, pontas resequidas, além de magras safras conseguidas a custo de cuidados culturaes rigorosos e caros, para depois proporcionarem ao productor apenas situação de aperturas financeiras, cada vez mais accentuadas. Transformemos esses antigos mares verdejantes, fonte de ouro, de riqueza, de bem estar e de civilização, onde primeiro se implantou o regimen do trabalho systematico que cresceu, mais tarde, em proporções tamanhas a poder se sobre elle levantar o mais alto monumento de agricultura systematica que o mundo offerece: transformemo-nos, hoje fonte de desorganisação economica, de desequilibrio para a cultura cafeeira mais racional e mais remuneradora de outras zonas, em pradarias verdejantes, em oceanos de "catingueiro", de "provisorio", de "guiné da Bahia", de "sempre-verde", em prados mixtos de gramineas e leguminosas em campo de culturas forrageiras mais nobres como a aveia, o centeio, a alfafa, o amendoim, o "cow-pea": em milharaes sem fim, garantia maxima da alimentação concentrada, forragem maravilhosa para conservação de alimentos succulentos sob a forma de silagem. Espalhemos sobre essas pradarias sem fim, manadas de gado de leite, a principio commum, depois gradativamente melhorado pelo cruzamento com raças leiteiras de alta producção; criemos sobre esses prados assim providos de recursos multiplos, de alimentação variada e rica, os rebanhos leiteiros de raças pu-

Vacca de raça NORMANDA da criação nacional Observe-se a bôa conformação, estatura, bôa constituição, revelando o quanto podemos fazer na producção de reproductores de raças finas.
Exposição de Animaes - São Paulo - 1933

A Raça Hollando-Brasileira

Conde de São Mamede

Os criadores da raça Hollando-Brasileira devem cingir-se ao seguinte "standard", ou typo dos animaes reproductores:

O TOURO

CABEÇA:

Bastante grande, larga junto aos chifres e afinada para o focinho. Tésta proeminente. O porte deve ser altivo denotando estilo.

As orelhas devem ser largas, espessas, bem colocadas e apprumadas.

O focinho deve ser largo com as narinas proeminentes e amplas.

OLHOS:

Grandes, audazes, vivos e bem separados.

CHIFRES:

Os chifres devem ser em linha recta da testa e virarem-se simétricamente para a frente.

A base deve ser espessa, afinando suavemente para a ponta que deve ser de côr preta.

CACHAÇO:

Moderadamente longo, espesso e profundo, bem firmado sobre os hombros, prolongando-se na parte inferior até o peito, que deve ser bem para baixo entre as patas deanteiras.

ESPADUAS:

As espaduas devem ser possantes, bem colocadas, largas nas suas extremidades superiores, estreitando gradualmente para o dorso, recuando e estendendo-se nesta direção.

CORPO:

Comprido e profundo, com costelas bem salientes, denotando uma caixa ampla e bem conformada, com delineamentos rectos nas extremidades: com a pele solta.

QUARTOS:

Alongados e estreitos na parte superior. Ancas largas, rectas solidas e carnudos até o jarreto.

CAUDA:

Deve nascer no nivel e na extremidade do dorso formando com este um angulo recto. Não deve ser muito aspera e espessa de pelo, descer em linha perpendicular, cahindo um pouco por detraz do jarreto e terminando logo abaixo deste.

PERNAS:

Devem ser fortes, terem bons ossos, com boas juntas e boas patas.

CORES DE PELAGEM:

As côres devem ser branco e preto e branco e vermelho. Deve-se recomendar aos criadores que as manchas sejam grandes e bem definidas.

ASPECTO GERAL:

Os aspecto do Touro deve ser viril, denotando estilo e porte desempenado.

DESQUALIFICAÇÃO:

Um Touro de manchas pretas e brancas filho de vaca vermelha, ou vice-versa, que tenha a cabeça toda branca, que não tiver as quatro patas e a extremidade da cauda branca.

VACA

CABEÇA:

Não deve ser muito grande, larga junto aos chifres, afinando para o focinho, com as orelhas finas, bem colocadas e aprimadas egualmente.

OLHOS:

Bem separados, com uma extremidade meiga denotando docilidade.

FORMICIDA
INDEPENDENCIA
O MAIS EFICAZ

Alves Magalhães & Cia. — Rua S. Pedro, 91 - sobrado
Caixa Postal, 1713 — Phone 4-2097 — RIO DE JANEIRO

CHIFRES:

Os chifres devem lançar-se para fora da cabeça, vindo logo virando-se simétricamente para a frente. Não devem ser muito espessos, nem muito longos, a sua tonalidade deve ir augmentando até se tornar preta nas extremidades.

CACHAÇO:

Comprido, liso, fino, bastante profundo e bem firmado nas espaduas.

ESPADUAS:

As espaduas devem ser fortes, sem gordura e bem assentadas. Largas nas extremidades, estreitando para o dorso, recuando e subindo nessa direção.

CORPO:

Comprido e profundo, com costelas proeminentes que denotem uma caixa ampla e bem conformada, com a parte superior recta e lisa e a parte intefior bem delineada.

QUARTOS:

Compridos e rectos na sua parte superior, ancas largas, as cochas profundas mas que não tenham muita carne no periodo de lactação.

ÚBERE:

O úbere deve possuir capacidade, ser fino e macio ao toque, ostentando com proeminencia as veias leiteiras. Deve ser bem descido e suspenso regularmente, perpendicular na parte inferior do corpo, e tenso na frente e bem alto atraz. As têtas devem ser de tamanho médio, situadas com regularidade abaixo de cada canto do úbere.

CAUDA:

A cauda deve nascer ao nivel e na extremidade do dorso, formando com este uma linha recta ou com uma pequena queda. Deve ser fina e descer em perpendicular até o jarreto, terminando logo abaixo deste.

PERNAS:

Devem ser fortes, tere bons ossos mas finos, bo juntas e as patas bem coloc das.

CORES DE PELAGE

As côres devem ser preto branco ou vermelho e bran conforme a variedade. Dev se recomendar aos criador que se esforcem em obter e tas côres em manchas bem d finidas e grandes, assim co as quatro patas e a extrem dade da cauda bracas.

ASPECTO GERAL

O aspecto geral da vaca d ve apresentar uma forma c nica com um porte desembar çado que denote estilo temp rado pela docilidade e caract risticos femeninos.

DESQUALIFICAÇA

Qualquer côr que não s branco e vermelho ou preto branco, em manchas largas bem definidas.

Capim gordura rôxo

Sementes de germinação, ensaccados e postos em São Diogo

Preço: 800 réis o kilo
Preço por tonelada 600$000
Facilidade de transporte

●

PEDIDOS Á

Sociedade Nacional de Agricultura
Rua 1.º de Março, 15
Caixa Postal 1245 · Rio de Janeiro

A SAÚVA

Esta praga tão terrivel quão damninho, só os tem quem quer, pois com as afamadissimas machines exfinctoras "MORAES" e o seu não menos afamado **Ingrediente Formicida em Pó,** não ha formigueiro por mais rebelde que resista. Todo o Lavrador deve possuir uma destas machinas que além de solida é muito leve e de facil manejo.

CATALOGO e mais INFORMAÇÕES a quem SOLICITAR para os Snrs. **Abrahão de Moraes & Cia., Caixa Postal 519 — São Paulo.**

No RIO, com os Srs.
Leite, Cunha & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro, 67

Methodo "RINMAN" empregado no aproveitamento industrial do café.

O methodo "RINMAN" foi inventado pelo Dr. Erik Ludvig Rinman, Suecia (vide annexo Nº 1) para extrahir productos valiosos das substancias vegetaes, inclusive o café. Pelas experiencias feitas ultimamente **em escala industrial** numa fabrica da Inglaterra e fiscalizadas por Sir James Irvino, reitor da Universidade de St. Andrew's em Londres, ficou plenamente comprovado que duma tonelada metrica de café, contendo no maximo 10 % de humidade, se podem extrahir os seguintes productos:

	kilogr.		
Acetona	53 a	3$500	122$000
Butanol I,II & III	90 a	3$000	270$000
Oleo (Diesel)	20 a	$300	6$000
Oleos veg. comestiveis	100 a	4$000	400$000
Cafeina	10 a	3$000	30$000
Sulfato de ammonia ..	50 a	$700	53$000
Hydrogeneo 200 m3	16.66 a	10$000	166$600
			Rs. 1:030$100

Esses productos são garantidos como **quantidades minimas** e a respeito de qualidade, **chimicamente puros.** Estes productos cuja aplicação e valores são detalhadamente descriminadas no annexo Nº 2, devem dar pela sua venda o rendimento acima indicado, ou em numero redondo Rs. 62$000 por sacca de café. O custo de producção industrial por sacca de café não vai além de 10$000. Accrescentando-se a esse custo mais 12$000 para amortização, juros e imprevistos, temos uma despeza total de 22$000, resultando numa receita liquida de aprox. Rs. 40$000 por sacca, que se poderá salvar da destruição e restituir a riqueza nacional.

Chamamos a attenção para o facto de ser a extracção de productos pelo methodo "RINMAN" completamente inodora, podendo as fabricas serem collocadas, sem inconveniencia para a população, nos centros populosos. Nota-se tambem a ausencia completa de residuos a serem transportados, sendo que os mesmos são queimados na propria fabrica para a recuperação das materias chimicas empregadas no processo. Sahem portanto das fabricas unicamente productos refinados.

No annexo Nº 3 procuramos provar como o emprego do methodo "RINMAN" em fabricas situadas no interior, nas zonas productoras pode resolver definitivamente o problema do café, eliminando para sempre o monstro das superproducções, e ainda creando uma nova industria, oportuna e remuneradora.

ANNEXO I

O methodo "RINMAN" foi inventado pelo Dr. Erik Ludvig Rinman de Stockholmo, Suecia, para extrahir productos valiosos, como oleos, essencias, etc. de substancisa vegetaes. Consiste principalmente na dissolução das substancias vegetaes em um soluto de baryo ou de estroncio, com a subsequente evaporação e distillação, até a seccura, na presença de vapor super-aquecido. E' até agora o unico methodo conhecido que permitte o aproveitamento economico das substancias vegetaes **pobres em materias oleosos.**

Dr. Rinman tem 57 annos de idade. E' engenheiro-chimico formado pela universidade de Upsala. Obteve o titulo de dr. em 1902, defendendo a these sobre os compostos de "TRIAZOL" "BITRIAZOL" e "TRITRIAZOL". Foi docente da chimica na universidade de Upsala 1901 — 1908. E' dr. honorario pela universidade de Charlottenburgo de Berlin desde 1924. Deixando em 1908 o seu posto activo na universidade de Upsala, dedicou-se á chimica organica industrial, á fabricação de cellulose e papel, e especialmente ao aproveitamento dos residuos das fabricas que empregam como materia prima quaesquer vegetaes.

Inventou numerosos processos hoje mundial-

mente empregados nas industrias de cellulose e papel, entre outros o da fabricação de papel com a palha de cereaes **sem o emprego de agglutinantes**, applicado pela primeira vez em 1925 pela "PAPETERIES DE GASCOGNE" em Les Landes, França; Outro é o methodo para a fabricação de pasta de madeira com o **simultaneo aproveitamento dos productos oleosos** contidos na madeira. A primeira fabrica que adoptou esse processo foi a "ZELLSTOFFWERKE REGENSBURG" na Bavaria, Allemanha em 1922. Esse ultimo processo foi o precursor do methodo ultimamente inventado para a extracção de productos valiosos de quaesquer vegetaes, cuja applicação agora propomos para o aproveitamento industrial do café.

Já em 1916 o Dr. Rinman **foi convidado pelo governo Allemão** para determinar um processo para extrahir da palha de trigo productos **alimenticios concentrados** para animaes. Chegou a montar para aquelle fim 4 fabricas, os quaes só deixaram de funccionar depois o fim da guerra e quando voltaram ao mercado os alimentos naturaes. Entretanto estas fabricas foram depois utilizadas na producção de cellulose.

Sobre a idoneidade do Dr. Rinman não se deve pois restar a menor duvida.

ANNEXO II

ACETONA é empregado como dissolvente em muitas industrias. Provavelmente no principio não poderá ser consumida totalmente no paiz; é, porem, exportavel, sendo largamente consumida em todos os paizes. O valor medio da acetona em lotes grandes em 1930 foi o seguinte:

Estados Unidos, dollars . .24 por kilogr. cif.
Italia, liras ..... 6.60 por kilogr. cif.
França, francos ..... 7.35 por kilogr. cif.
Argentina, peso, ouro ... 0.48 por kilogr. cif.

ou em moeda nacional Rs. 4$600 por kilogramma.

BUTANOL é um producto bastante precioso e o seu consumo cresce rapidamente. Emprega-se como dissolvente na fabricação das tintas a base de cellulose, usados na pintura de automoveis etc. de nitrocellulose do celluloide, esmaltes e tintas em geral, na industria mineira e para limpeza a secco. A producção de butanol vem tambem poderosamente auxiliar a solução do emprego do alcool-motor, sendo que uma addição de somente 3 % de butanol a uma mistura de gazolina e alcool, em quaesquer proporções, dá uma solução homogenea. O seu valor nos productos Americanos e Francezes em 1931 foi: Estados Unidos, dollars . .26 por kilogr. cif. França, francos ..... 7.33 por kilogr. cif. ou em media Rs. 4$500 por kilogramma, havendo grande procura deste producto no mercados mundiaes.

Oleo Diesel. Pela hydrogeneação obtem-se alcool e oleo lubrificante.

CAFEINA O consumo mundial deste producto é de aproximadamente 150.000 kilogrammas por anno. Será portanto bem difficil collocar immediatamente a producção total proveniente do aproveitamento industrial do café. Porém é bem certo que o consumo da cafeina augmentará uma vez que pode ser vendida pr um preço baixo, por exemplo dum decimo do custo actual, fornecendo materia prima para varias industrias derivadas e derivados. Em lotes grandes está cotado:

Estados Unidos, dollars 4.000 por kilo cif. i.e. Rs. 50$000 por kilogramma.

OLEOS VEGETAES. O oleo de café é muito semelhante ao azeite de oliva, não se cante, consistindo na sua maior parte de olina. E' em tudo muito superior ao oleo de caroço de algodão, largamente empregado como oleo comestivel, na fabricação de margarina e para outros fins industriaes. O Brasil importou no quinquenio 1926/30, na media 6.000.000 kilogrammas de azeite de oliva, no valor total de Rs. 36:000.000$000 annualmente. Essa importação pode com vantagem ser substituida pelo oleo de café (desodorizado) que em paladar e digestibilidade em nada fica a dever ao azeite de oliva. O valor dos oleos comestiveis semelhantes, cif respectivos portos de 1929, foi:

Estados Unidos, dollars . 0.27 por kilogr. cif.
Argentina, peso, ouro ....0.30 por kilogr. cif.
Brasil, shilling ..... 2. por kilogr. cif.

ou na media Rs. 5$000 por kilo. Sómente a Argentina importa em media 50.000.000 kilogrammas de oleos comestiveis por anno.

SULFATO DE AMMONIO excellente adubo azotado, facilmente consumido pela lavoura nacional. O seu preço actual é de mais ou menos 900 reis por kilo, em Santos ou Rio.

HYDROGENEO, terá, de agora em deante seu uso garantido na transformação de oleo crú para gazolina, (vide a revista LA SCIENCE ET LA VIE, Nº 181, Juillet 1932, pagina 64). Emprega-se em grande escala na fabricação de adubos azotados, como o nitrato ou cyionamido de calcio, e na industria dos oleos e gorduras hydrogenados. Esta ultima industria emprega actualmente grandes quantidades de hydrogeneo para a limpeza de varios oleos e graxas vegetaes e animaes, i.e. branqueados e endurecidos. Por ex. trata-se hoje o oleo de baleia com hydrogeneo obtendo-se até oleos de pureza sufficiente para serem empregados como oleos comestiveis.

O mesmo podia-se com vantagem fazer com a banha, melhorando a sua qualidade e obtendo-se um producto inodoro, mais branco, de durabilidade maior, e de paladar melhorado. Para esse fim poderão grandes quantidades de hydrigeneo ser consumidas pela grande industria nacional da fabricação de banha. A respeito do valor do hydrogeneo não haverá fabrica que possa acaso fabricar este gaz por menos de Rs. 10$000 por kilogr., sendo o seu preço no mercado mundial 40/50$000 por kilogramma.

A SOLUÇÃO DEFINITIVA:

Está já demonstrado que: se o café que actualmente se queima, ao contrario fosse enviado, com o intuito de serem aproveitados os seus subproductos numa fabrica methodo "RINMAN" daria um lucro liquido de Rs. 40$000 por sacca de 60 kilogr.

Calculando com a posibilidade de comprar a materia prima, i.e. adquirindo o café, a ser transformado na fabrica, directamente dos lavradores, ponderamos o seguinte: O café destinado a exportação deve ser apanhado a mão, com a selecção unicamente de grãos maduros para obter um typo fino e egual, emquanto o resto se deixa seccar na propria arvore e cahir no chão, recolhido em tempo com todos os refugos vegetaes inclusive as cascas do café, aproveitando-se tudo integralmente na fabrica. A mão de obra e despezas machinarias ficarão bem menores do café destinado a industrialização, dispensando por completo: **seccagem, beneficiamento** e a **saccaria,** baixando assim o custo real deste café para o Rs. 23$000 por sacca de 60 kilogr. assim descriminado:

Tratamento no cafezal	12$000
Colheita	3$200
Transportes	3$800
Juros etc.	4$000
Despezas do lavrador Rs. ..	23$000

Sendo o custo da producção fabril, inclusive amortização, juros e imprevistos computados em Rs. 22$000 por sacca, chegamos a uma despeza total de Rs. 45$000, que deduzida da receita bruta de Rs. 62$000 por sacca deixará um lucro de Rs. 17$000 por sacca para o lavrador. Em vista dos preços baixos do café nos mercados mundiaes, será presentemente impossivel para o lavrador obter um tão grande rendimento do café exportado.

Este lucro prova que é possivel e vantajosa uma industrialização, pelo methodo "RIMAN", do café no interior, nas proprias zonas productoras O lavrador ficará livre da ameaça da superproducção. O que não pode com vantagem exportar entregará a fabrica, certo que em qualquer circumstancia a sua actividade será renumerada. POR MAIOR QUE SEJA A SUA SAFRA.

O methodo "RINMAN" é uma grande elemento para a solução definitiva do problema do café.

ASPECTOS ECONOMICOS DE PERNAMBUCO

A interessante conferencia do prof. HONORIO MONTEIRO na S. N. de Agricultura.

(Conclusão)

A proposito da fisiografia do prospero Estado de Pernambuco o conferencista, espendeu, ainda os seguintes conceitos:

Para a perfeita compreensão do que vamos expor, forçoso é determo-nos em considerações ligeiras embora, sobre a geologia e fisiografia do Estado.

Olhando-se para um perfil do Estado de Pernambuco, verifica-se ser o mesmo composto de um massisso central com uma altitude media de uns 500 m., cortado por serras cuja altitude aproxima-se e por vezes ultrapassa 1.000 m. Este massisso mais ou menos a — da extensão longitudinal do Estado começa a descer suavemente até a planicie litorana.

Evidentemente nas longinquas idades geologicas, um mar cretaceo cobria toda essa região. Quando desapareceu, esse oceano deixou pela deposição de seus sedimentos, terrenos profundos de que são ainda hoje testemunhas os que se encontram no alto das serras do Araripe, de Buique, de Jatobá, etc. A natureza cretacea desse sedimentos, a sua origem marinha, acha-se fora de duvida pelos abundantissimos fosseis que ainda hoje se encontram na região do Araripe. Peixes, admiravelmente conservados pela petrificação lá se acham a atestar a veracidade dessas deduções.

As modificações geologicas que se seguiram ao desaparecimento desse mar cretaceo: os solevantamentos, os rebaixamentos dos terrenos, o metamorfismo, a recristalisação dos sedimentos e a erozão profunda que carreou para o oceano terciario a camada do terreno paleozoico sobrejacente, pozerama núas durissimas rochas primitivas.

Os profundos sedimentos que constituem a planicie litorana são uma reminiscencia frizante desse mar, atestada pelos numerosos fosseis irretorquivelmente tercearios que se encontram sobretudo na bacia de Maria Farinha, ao Norte Olinda. Porque, meus senhores, são os fosseis o carimbo das idades geologicas.

Aquêles terrenos rochósos, nudificados pela erosão, foram, porém, sendo, pouco a pouco, decompostos sob a ação do anhidrido carbonico da atmosfera, originando um sólo autoctone, pois o anhidrido carbonico tem a propriedade de transformar as rochas em argila, em terra apta a servir de suporte aos vegetaes. Para essa decomposição muito influio a pluviosidade e ainda hoje ha uma estreita relação de dependencia entre a profundidade dos sólos e as precipitações atmosfericas. Assim, na zona chamada "da mata" e nos numerosos brejos que se espahlam nos proprios terrenos sertanejos, Triunfo, p. ex., as rochas se acham profundamente decompostas e a pluviosidade é em media, superior a 1000 m.m. Nos demais terrenos do agreste e do sertão, onde a pluviosidade oscila de 300 a 840 m.m. sendo em media de uns 500 m.m. a decomposição é francamente superficial.

São essas duas condições correlatas — pluviosidade e profundidade do solo — que produzem as diferenças vegetativas das zonas.

São em suma os factores meteorologicos, que infelizmente são tão mal conhecidos, em virtude da ausencia de estações cientificas no sertão: são esses factores junto ás condições geoagrologicas, que produzem a diferenciação fisiografica das zonas do nordeste.

Observemos, por exemplo, com os dados de que dispomos, a situação na zona "sertão" propriamente dito.

A pluviosidade é fraca a 850 m.m. conforme pode se inferir da media para periodo de 14 anos, fornecida pela Inspectoria de obras contra as sêcas. Essa deficiente pluviosidade é alem disso distribuida, tomba quasi nos mezes de Dezembro a Julho, ou Março a Julho. O numero de dias de chuva é reduzido de 30 a 80 por ano. Concede que o clima apresenta assim duas estações, uma pluviosa e outra sêca. Na estação sêca que atinge o seu maximo de intensidade na primavera — 22 de Setembro a 21 de Dezembro — alem da temperatura elevada observa-se uma fortissima insolação, pois a nebulosidade é quasi nula. A conclusão impõe-se: a evaporação sendo intensissima e o sólo sendo incapaz, pela sua superficialidade de reter a agua de que as plantas carecem, a seiva coagula-se, entram os vegetaes em vida latente caindo as folhas, que nos climas frios sucede por causa inteiramente inversa

E é contristador o aspecto do sertão, precisamente na decantada primavera dos nossos poetas: são leguas e mais leguas de terra ressequida em que a vista não reposa em u'a unica mancha de verdura, em que a propria brisa é calida, aquecendo-se em contacto a esse sólo requeimado e ardente e em que não se vê nem um fio d'agua pois os rios, riachos e lagoas, inteiramente secam.

Aliás, meus senhores, essa questão de rios sertanejos é uma blague dos cartografos. Quem olhar para o mapa do sertão Pernambucano, têm a impressão de uma região inundada — tal a profusão de bacias hidrograficas. Mas quem pervagar nos mezes de Outubro e Novembro aquélas regiões adustas, não acreditará que aquêle talvez candente so. quasi requeimara o solado cujo leito, areiento e pedregodo sapato seja, — digamos: — o rio Moxotó, importante afluente do S. Francisco...

E é preciso salientar que estou me referindo aos anos normaes e não ao flagélo das sêcas. Normalmente no "sertão" ha as duas estações, a pluviosa em que as plantas reverdecem, os rios, riachos e lagôas, enchem-se e vulgarmente denominada inverso e a estação sêca de que acabo de vos dar uma rapida idéa, e chamada comumente "verão". O flagélo das sêcas consiste no não aparecimento, periodico, do inverno. E' facil de imaginar, então os horrores que esse phenomeno provoca.

Voltemos, porem, aos anos normaes. Quando as chuvas reaparecem a vegetação, de pronto, não reverdece. E' que ás primeiras chuvas a infiltração é ainda menor que de ordinario, pois o sólo estando extremamente ressequido e superaquecido, não a permite. Só depois é que voltam as plantas á vida ativa. Ainda assim, a quantidade d'agua que o sólo pode fornecer, só assegura o seu rejuvenescimento e a função reprodutora, sendo, a partir de certa idade nulo o crescimento.

Eis a razão que é a nosso ver, a causa dos vegetaes do sertão serem de pequeno porte e de folhagem caduca.

Na zona do agreste observam-se os mesmos fenomenos amenisados, porem, por uma pluviosidade menos escassa — de 500 a 900 m.m. e pelos factores meteorologicos correlatos como, nebulosidade mais abundante, menor evaporação, etc.

Eis, senhores, esboçado a fisiografia de meu Estado, em rapidos traços, todavia mais longos do que desejára, pois a importancia do assunto a isso me forçou.

Vejamos agora a assinalada correlação com os fenomenos economicos.

A LAVOURA
REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA
FUNDADAS EM 16 DE JANEIRO DE 1897, E 7 DE DEZEMBRO DE 1928
Dr. Arthur Torres Filho
Presidente interino da Sociedade
Director
Dr. Antonio de Arruda Camara
Redactores
Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
e
Petra de Barros
Gerente
Roberto Dias Ferreira
Redacção e Administração:
RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Sob.
TELEPHONE 4-1416
RIO DE JANEIRO BRASIL

Na zona do litoral e mata a profundidade e riqueza do solo, aliada á abundante pluviosidade e á elevada temperatura cream condições ótimas para o desenvolvimento vegetal. Proseguindo o orador disse:

A zona do — agreste e caatinga — pela sua semi-policultura, e quem fala em policultura, numa região onde não ha grandes capitaes invertidos, fala forçosamente em pequena propriedade, não podia deixar de apresentar um elevado coeficiente de densidade demografica: — 51 habitantes por km², que embora seja menos de metade do coeficiente da zona da mata é ainda assim, um numero altamente promissor atendendo-e a que nenhum paiz do continente Americano o possue e na Europa lhe é inferior a Hespanha com 42, a Grecia com 14 e a Noruega com 8.

Tendo o — agreste e caatinga — uma população de 859.591 hab. em 1931, ou seja cerca de 3 decimos do total do Estado, a sua superficie representa menos de 2 decimos da area de Pernambuco.

Quanto a zona sertaneja, as dificeis condições fisiograficas, não podiam deixar de refletir-se nos factores economicos.

Não podendo se adaptar em seu sólo, as culturas exigentes d'agua e de ciclo negativo demorado, são forçados os agricultores dessa zona, a lançarem-se na monocultura do algodão que pela sua admiravel rusticidade consegue resistir vantajosamente á estiagem, cultivando tambem o feijão e o milho nos mezes pluviosos. E' a criação, ainda rudimentar e primitiva, a base economica da região.

Criação extensiva, onde o gado é solto em estado semi-selvagem nos imensos cercados — as mangas — de va-

rios km² de extensão. Mas como pode viver, mesmo em epocas normaes, se em parte do ano, a vegetação séca? E' que a natureza ,ainda naquelas regiões adustas, dispoz sabiamente as cosas. Assim é que o pasto no sertão divide-se em trez classes que são pela ordem cronologica do seu aparecimento: **o capim, a rama** e **a folha.**

Nas primeiras chuvas brotam as gramineas, desenvolvendo-se por toda a parte e formando ás vezes no espaço de dois dias um tapete verdejante que muda de repente o aspecto da paizagem. Quando o capim tem atingido o seu completo desenvolvimento, frutificando e espalhando as suas sementes que vão aguardar no sôlo o ano seguinte, teem já os arbustos das caatingas reverdecido inteiramente fornecendo pela sua abundante folhagem uma esplendida forragem verde: — **a rama.** Chega porem, a estação seca, as folhas caem na sua maior parte e formam sobre o solo um reservatorio de pobre feno natural; — **a folha** que é o recurso do gado até que no ano seguinte apareça o novo ciclo: **capim, rama, folha...**

Essas condições singulares de existencia, fazem do sertaneio, em grande parte um povo nomade. Na epoca da estiagem, que corresponde a colheita da cana e moagem das uzinas na zona da mata, emigram para esta, retornando aos seus lares quando reinicia e — o "verde" — Chamo a atenção para que estou me referindo aos anos normaes. Esta oscilação migratoria do sertanejo é normal, não é apanagio do flagêlo das secas. Por isso ha em cada sertanejo a esperança, arraigada pelo habito, do regresso anual ás suas terras e mesmo em periodos de seca longos, como o que estamos assistindo, não ha fixal-o longe de seu "habitat". Por exemplo, a localisação dos flagelados na baixada fluminense, seria de exito poquissimo provavel. Ele é o eterno nostalgico das caatingas.

E senhores, recorrendo-se ainda ao indice demografico é que nós verificamos como é desolador esse reflexo ecologico sobre a vida humana.

Possuindo o sertão pernambucano, 68.140 km², isto é, perto de 7 decimos da area total do Estado, a sua população orça por 460.000 perto de 1 decimo e meio do total dos habitantes!

1 decimo e meio da população espalhado por 7 decimos de area...

A sua densidade demografica é portanto fraquissima: — menos de 7 habitantes por km². E não se pense ser esta reduzida densidade devido a distancia do litoral, uma vez, que o municipio de Triunfo, zona de brejo, isto é, analoga a zona da mata, verdadei oasis em meio a esse quasi d sertão semi-arido, destaca extraordinariamente com hab. p. km². E não some Triunfo, cujo territorio mu cipal é quasi todo de bre mas todos os municipios que ha ocorrencias de brej tem sua densidade territor destacada: Novo-Exu 17, S José do Egito 20, Buique etc.

Ha municipios sertanei meus senhores, em que a de sidade mantem-se na ridic cifra de 2 h. p. km² como de Bôa Vista. E' pois — deserto. E esse despovoame to de mais de 2/3 do territo pernambucano traduz bem precariedade das condiçõ economicas dos sertões n destinos. Incorporar esse ime so territorio á economia paiz eis um dever precipuo todos os brasileiros. E me senhores, eu não poderia isso referir-me nem deixar sinalado aqui a minha ad racão e aplauso á obra fo midavel que o Governo pr visorio por intermedio do E Sr. Ministro José Americ vem desenvolvendo, tornand se assim credor não some da admiração e aplauso de t dos os nordestinos, porem todos os brasileiros porqu meus senhores, a incorporaçã á economia do paiz duma gião tão extensa e importan como os sertões do nordes não é um problema region mas um problema nacional

Arvores frutiferas? ornamentaes?

Desejais as mais vigorosas e perfeitas a preços sem competidor?

Pedi informações a Caixa Postal 1245 - RIO

Resultados da cultura do algodão em São Paulo

Agronomo
W. W. Coelho de Souza

Talvez não fosse ainda este o momento detratar de S. Paulo; mas, não o pretendo fazer senão examinando um dos favos de sua immensa colmeia do trabalho constructor.

Ha tempos tive ensejo apresentando a esta Sociedade um exemplar de "Revista Textil", de chamar a attenção dos circumstantes para os resultados eloquentes da campanha em favor do algodão ali emprehendida.

Compulsando os dados estatisticos da classificacão do algodão que a mesma Revista trazia, via-se que, o numero de fardos se encontrava na razão decrescente dos typos da escala. Isto é, a maior parte classificada se achava no typo 3, diminuindo para os typos baixos o seu numero.

Disse então que, quando foi iniciada em S. Paulo a campanha em favor do algodão na safra 1923/24 a situação era precisamente diversa, ou seja — o algodão paulista se classificava na sua grande maioria, nos typos baixos, 7 e 9, ou não negociaveis. Eram raros os fardos de algodão de typo 5, basico da Bolsa de Mercadorias de São Paulo e mais raros ainda, os mais altos, como 3 e 1. Este só existia na collecção de padrões, como méro modelo.

Na singeleza dos factos não poderão haver circumstancias mais expressivas. Quem conhece o trabalho que pode offerecer a educação do nosso meio rural, afferrado a praticas rotineiras seculares, prevenido e desconfiado contra adopção de medidas mal orientadas; viciados com o uzo de processos dolosos de burlar os outros (como molhar o algodão, antes vendel-o, guardal-o humido, empregar toda sorte de corpos extranhos tudo com o fim criminoso de augmentar o peso do producto) sabe o que isso representa.

São Paulo produzia algodões tão baixos, devido á falta de sementes bôas, do emprego de cuidados culturaes, de combate ás pragas, de cuidados na colheita e sobre tudo de um beneficiamento conveniniente do producto.

Vencer todos esses obstaculos foi a obra que emprehendi durante sete annos de trabalhos, fazendo intensa propaganda das bôas praticas a seguir, recebendo apodos e invectivas de toda natureza. As flores de hoje foram cultivadas entre ferinos espinhos.

Da disponibilidade em que estive, contemplando o triste scenario brasileiro de nossos dias, a minha attenção se voltava para o fundo quadro, transpondo as trincheiras dos campos da lucta fraticida ingloria, e se projectando em cheio, sobre uma das tantas colmeias de intenso labor que é o meio agricola, industrial e commercial de S. Paulo, indo buscar um exemplo dos tantos que hoje ali se podem encontrar.

Quero referir-me as propriedades agricolas da Firma Fernando de Almeida Prado, de S. Paulo. O instructivo patrimonio algodoeiro que esse nucleo representa, sem jactancia é um pouco da projecção do esforço ingente que dispendi, quando, traçando o programma em favor do algodão para o Governo de S. Paulo, me propuz criar uma grande producção de bôa fibra, izenta de pragas e de apreciavel qualidade commercial, como agora se vê.

Quizeram os factos que não me fosse dado ir até o fim do trabalho constructor e laborioso; a convulsão politica de 1930, encontrou-me dando os ultimos retoques na obra; mas, porque ella fosse bem feita resistiu aos embates e se projectou nos elementos que passo a analysar.

Os trabalhos agricolas da firma Fernando de Almeida Prado, que se realizam em favor do algodoeiro nos municipios paulistas de Cerqueira Cezar e de Avaré, tendo por centro de operacões á Fazenda da "Esmeralda". — São qualquer cousa de edificante, como exemplo de iniciativa, de intelligencia bem applicada e sobretudo como tino agricola-commercial.

O nucleo formidavel que representa hoje, essa Empreza foi o ultimo reducto de rebeldes, que encontrei na campanha da substituição das antigas variedades de algodão, que se cultivavam em S. Paulo, como "Russell-big-boll" e "Novo Paulista", pelas duas outras melhores, que a Secretaria da Agricultura daquelle Estado preconisava. Estavam os seus proprietarios convencidos das vantagens daquellas sobre estas, e por isso, concordaram apenas, que a titulo de ensaio fossem as ultimas cul-

tivadas na sua Fazenda. Os resultados satisfatorios obtidos, convenceram-nos da razão technica-economica que me assistia, na propaganda intensa que fazia de semelhante substituição.

Para dar uma ideia do que significa a conjugação de esforços daquella firma, com os da Secretaria, darei rapidos detalhes, da sua situação, anterior ao movimento armado que ali se desencadeou.

AREA CULTIVADA

Os proprietarios mantiveram na ultima safra 100 alqueires de terras plantados com capricho, por conta propria. Cêrca de 300 alqueires, feitos por colonos, na grande maioria japonezes e egualmente bem cuidados. Fóra da Fazenda em qlébas que arrendaram e sublocaram a colonos, fazendo o financiamento de suas lavouras foram cultivados 4.600 alqueires. Toda a lavoura da alludida firma somma um total de 5.000 alqueires; e constitue sem duvida o maior blóco de exploração algodoeira do Brasil e da America do Sul.

MARCHA DOS SEUS TRABALHOS

Todo o serviço agricola da Fazenda "Esmeralda" é caprichosamente realizado á machina. Para isso possue a firma: tres tractores dos mais modernos, entre elles o "Farmall" utilizado para fazer a capina dos seus immensos algodoaes; arados de 5 discos; grades tambem de discos; semeadeiras de quatro filas todas tiradas a tractores, machinas para o emprego de insecticidas, como o Pulverizador "Pyles", que trabalha com formulas liquidas e o possante Pulverisador "Schunk" uzado para pulverizações por via secca e agindo numa extensa area; alem de cerca de 50 pequenos pulverizadores, manuaes para uso dos seus colonos.

TRABALHOS CULTURAES

Todos os trabalhos da firma são rigorosamente feitos pelos mais modernos processos racionaes.

Serve-se de sementes seleccionadas e expurgadas, das melhores variedades, fornecidas pela Secretaria da Agricultura. As suas plantações da ultima safra foram quasi todas feitas com a variedade "Texas-big-boll".

Os tratos culturaes que requer o algodoeiro taes como: desbaste, capinas, tratamento contra as pragas, são rigorosamente observados nas épocas convenientes. Os cuidados da colheita, a saber: — apanha do algodão nas horas mais quentes do dia, exposição ao sol da colheita de cada dia, separação de carimans e de impurezas de toda sorte no campo, são egualmente observados com capricho. O algodão depois de colhido e secco é guardado em depositos separados, segundo a sua qualidade, nas machinas de descaroçar da firma, em Cerquzira Cezar, Avaré.

Estas suas installações são modernas e fazem a limpeza perfeita do algodão.

PRODUCÇÃO

A producção media por unidade de terreno que obtiveram na Fazenda "Esmeralda" foi de 210 arrobas por alqueire. Houve um talhão de 2,3 alqueires, que produziu na razão media de 400 abs. por alqueire, sem adubação e num terreno de massapé. Um colono japonez conseguiu uma producção superior a 350 arrobas por alqueire, sem contar a catação, que ainda não havia feito.

Nas culturas dos colonos propriamente ditas a producção geral foi superior a 210 abs. por alqueire, porque não plantaram nos terrenos seccos, de que se utilisou a firma, os quaes fizeram baixar a media geral das culturas por conta desta. Os colonos plantaram nas fraldas dos morros.

CLASSIFICAÇÃO

A firma Fernando de Almeida Prado, havia classificado na Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, até 4 de Junho deste anno, 4.080 fardos os quaes já haviam sido embarcados, com o seguinte resultado.

ATELIER DE GRAVURAS SILVA & BARRETO
43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43
TELEPHONE 2-6894 RIO DE JANEIRO GRAVADORES

QUADRO COMPARATIVO

Percentagens de Comprimento de Fibra de Algodão de diversos procedencias e marcas conforme diagramas da Superintendencia do Serviço do Algodão

Procedencia	Marca	38 40	36-38	34-6	Longa	32-34	30-32	28-30	Media	26-28	24-26	22-24	Curto	Abaixo de 22	Typo Embarcador
São Paulo	Ouros				—	6,5268	7,7605	17,8590	32,1463	12,5858	12,2375	8,5563	33,3796	34,4741	3 de Fernando A. Prado
São Paulo.....	Copas				—	4,7620	7,4405	18,8989	31,1014	14,8313	9,5734	8,8789	33,2836	35,6150	4 de Fernando A. Prado
São Paulo.....	Espada				—	6,4291	7,7851	15,7709	29,9851	13,9126	9,9447	9,4927	33,350	36,6649	5 de Fernando A. Prado
São Paulo.....	Paus				—	1,1714	3,9044	10,6393	15,7151	11,7130	17,7647	9,3216	38,7993	45,4856	0,7 de Fernando A. Prado
Mossoró.....	Argos	0,4434	1,1331	2,3646	3,9411	4,8769	9,5567	11,5763	26,0099	11,0837	10,8866	8,7684	39,7387	39,3103	de Alfredo Fernando
Parahyba.....	Miga	—	—	—	—	0,6726	2,2763	6,4667	9,4156	11,4848	14,0713	12,7780	38,3341	52,2503	de Wharton Pedroso
Fortaleza.....	Typo 3	—	—	—	—	0,5866	2,2483	6,8427	9,6776	16,0802	15,5913	13,0009	44,6724	45,6500	3 "
Estados Unidos.....	Typo 3	—	—	—	—	—	0,7922	3,3581	4,1483	8,2963	16,7901	13,1851	38,2715	57,5802	3 Superintendencia
Parahyba Matta	Typo 4	—	—	0,3413	0,3413	0,7802	1,6578	4,6319	7,0699	6,7772	11,1652	11,4578	29,4002	63,1886	4 Wharton Pedrozo
Parahyba Matta	Typo 3	—	1,0511	2,1022	3,1533	4,9049	5,9059	11,9119	22,7227	9,2092	12,1621	10,6106	31,9819	42,1421	3 Moura B.

TYPOS

Fardos	1 e 2	707
"	3	1.952
"	4	964
"	5	405
"	6	45
"	7	4
8	8	1
"	9	2
Total		4.080

Importante, porem, a considerar é que o algodão da firma em apreço revelou-se superior a certos typos do nordeste, conforme se evidencia pelo quadro annexo:

Convem assignalar mais um facto, a excellencia dos typos de algodão que a firma Fernando Almeida Prado conseguiu produzir, fez com que fosse o seu producto bem apreciado pelos proprietarios de Fabricas desta Capital, como a "America Fabril", que trabalha com algodões, especiaes do nordeste; assim como de outras firmas de M. Geraes. São todos estes factos comprovantes da bôa qualidade dos seus magnificos algodões; tambem amplamente estudados pela secção de Classificação da Superintendente do Serviço do Algodão, onde foram muito apreciados.

OUTRO EXEMPLO

O caso da firma citada não é unico. Outra, como a Companhia Agricola Fazendas Paulistas, tambem apresentou resultados notaveis sobre a qualidade dos seus algodões, a ponto de merecer as referencias seguintes, da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo:

"A Bolsa de Mercadorias "de São Paulo, reportando-"se aos dizeres de sua car-"ta desta data, remettendo a "VV. SS. os seus certifica-"dos de Classificação Nos. "3, 4 e 5, referentes ás "amostras dos primeiros 192 "fardos produzidos em sua "maquina de beneficio de "algodão, não pode deixar "de felicitar calorosamente "os m. dignos membros da "Directoria dessa Resp. "Companhia, pela eficiencia

ta do mar, desde as divisas da comarca de Cabo Frio até ás de Macahé.

Essa parte da grande baixada, depois de convenientemente deseccada, se prestaria para as culturas de cereaes e frutas das especies que estão em moda, prestando-se tambem para o cultivo de outras, como sejam o cacáo e a baunilha, egualmente adaptaveis ao nosso clima tropical, sem esquecer a canna e a mandioca, que é a planta que mais alcool produz — quatro a cinco vezes mais que aquella, que tem o seu destino natural na producção do assucar. A mandioca seleccionada, pelas vantagens assás conhecidas que offerece, deve ser intensificada para a producção da fécula, que se presta a misturar com o trigo, que não produzimos porque não plantamos, e para a distilação do alcool absoluto, succedaneo da gazolina, com a qual está sendo misturado desnecessariamente, porquanto está mais que provado que serve, elle puro, como carburante para impulsionar as machinas motoras de explosão, contanto que seja absoluto.

Está entendido que ao governo do Estado deve caber a acção inicial desse melhoramento, fazendo dragar e rectificar o leito do rio e seus affluentes e mandando levantar a planta topographica do terreno e sanear, para que possa ser dividido em lotes coloniaes, vendaveis a prestações, modicas e prazos razoaveis, a lavradores nacionaes e colonoso estrangeiros, que os queiram cultivar.

As companhias colonizadoras de Varsovia e Hamburgo e os japonezes, poderão cooperar no sentido de encaminhar os seus patricios como elemento colonisador de primeira ordem.

Ao governo do Estado, se o entender exequivel, caberá fazer o ensaio do plano esboçado, que poderá aperfeiçoar ou então favorecer a organização de uma empreza que se incumba de o executar, á qual, além de outros favores, deverá conceder o direito de desapropriar na fórma da lei e em caso de extrema necessidade, os terrenos desaproveitados por seus proprietarios, indemnizando-os com acções da dita empreza, que deverá ter a fórma cooperativa para proporcionar aos noveis habitantes os recursos iniciaes e facilitar a collocação de seus productos.

E, se a experiencia der bom resultado, estender-se-á o processo a outras regiões.

A idéa ahi fica lançada e sujeita á apreciação dos competentes.

VIGOR e RESISTENCIA
da PLANTA CONTRA MOLESTIAS garantido por uma
ADUBAÇÃO POTASSICA

O Centro das Experiencias Agricolas da Potassa
DA
N. V. Overzeesche Kali Export Maatschappij - AMSTERDAM
POTASSAS REUNIDAS
Rua Libero Badaró, 41-6.° and.-Salas 1 a 3
Caixa Postal, 1892 — SÃO PAULO

Distribue gratuitamente livros e folhetos sobre a lavoura, dá aos fazendeiros e ás pessoas interessadas informações sobre a acubação racional de suas terras, indica as casas vendedoras de adubos e encarrega-se de mostrar, livre de despezas, a applicação de adubos.

ALGUNS SERVIÇOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA AO PAIZ.

Promoveu e realizou os seguintes congressos, conferencias e exposições:

1903 — Conferencia Assucareira da Bahia.
1908 — Primeira Exposição de Uvas Nacionaes.
1901 — Primeiro Congresso Nacional de Agricultura.
1901 — Primeira Exposição Nacional de Productos Agricolas.
1903 — Primeira Exposição Internacional de Apparelhos de Alcool.
1903 — Congresso das Applicações Industriaes do Alcool.
1904 — Exposição Permanente de Frutas (em Buenos Aires).
1905 — Exposição de Apparelhos a Alcool (em Pelotas).
1908 — Primeira Exposição de Flores.
1908 — Segundo Congresso Nacional de Agricultura.
1916 — Primeira Conferencia Nacional Algodoeira.
1916 — Primeira Exposição Nacional Algodoeira.
1917 — Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria.
1917 — Primeira Exposição Nacional de Gado.
1918 — Segunda Exposição Nacional de Gado.
1918 — Quarta Exposição Nacional do Milho.
1920 — Terceira Exposição Nacional de Gado.
1922 — Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.
1922 — Primeira Conferencia Internacional Algodoeira.
1922 — Primeiro Congresso Brasileiro de Carvão e outros Combustiveis Nacionaes.
1922 — Primeiro Congresso Brasileiro de Chimica.
1922 — Primeiro Congresso Internacional de Febre Aphtosa.
1926 — Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados.
1926 — Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios.
1929 — Segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados.
1929 — Primeira Exposição Nacional de Horticultura.

Fundada em 1897, além dessas realizações de tão grande repercussão e influencia nos destinos economicos do paiz, tem tido a Sociedade actuação permanente por outros modos no sentido do fortalecimento da columna mestra da nossa vida economica.

No mesmo anno da sua fundação, fez circular "A Lavoura", que até hoje se publica.

Promoveu a fundação de cerca de 60 associações congeneres nos Estados.

Cuidou das providencias para a erradicação do phyloxera, que ataca ás plantações de vinha do paiz;

Por sua indicação, foram as estradas de ferro obrigadas a prover as chaminés de suas machinas de dispositivo tendente a evitar o arremesso de faqulhas, e, pois, o incendio das mattas adjacentes ao leito das linhas;

Em 1899 recebeu as terras da antiga Fazenda Grande da Penha, para ahi promover a creação de viveiros de plantas frutiferas. Data dessa época a intensa propaganda que a Sociedade effectuou em pról da pomicultura nacional, sobretudo do genero citrus, cujo desenvolvimento actual se deve, inegavelmente, aos viveiros do Horto, de onde sahiram as plantas — mães dos laranjaes em producção;

Por intermedio do Dr. Joaquim Tosta, levou ao Congresso a lei dos syndicatos profissionaes e cooperativas agricolas, inspirada nas conclusões do 1º Congresso Nacional de Agricultura, lei essa que só ha pouco foi reformada.

Fez realizar em Pernambuco a 2ª Conferencia Assucareira e, mais tarde, em Campos, o terceiro desses certames.

Publicou a Geographia Agricola do Brasil.

Tomou parte na Exposição de 1908, construindo grandioso pavilhão proprio.

Organizou o plano para a instituição do "Herd Book Nacional".

Em 1908, pelos dados de estatistica publicada na "A Lavoura", a Sociedade, no espaço de seis annos, distribuira mais de 1.000.000 de plantas frutiferas; 77 toneladas de sementes de forragens; 12.000 kilos de sementes de alfafa; 23 toneladas de sementes de algodão de variedades selecionadas; 15 toneladas de arroz; 12.000 kilos de batatas para planta; 5.000 kilos de sementes de feijão; 9 toneladas de milho; 4.000 de centeio; 5.000 de trigo, além de cerca de 20.000 publicações sobre assumptos de agricultura e pecuaria.

Compareceu, por incumbencia do Governo Federal, a Expo-

sição de Bruxellas, organizando a Secção de Agricultura do Pavilhão do Brasil.

Intercedeu junto á Prefeitura para a creação das feiras livres no Districto Federal.

Promoveu a propaganda, em Anvers, das frutas nacionaes, conseguindo facilidades para o transporte da exportação.

Organizou e fez publicar, em tres grossos volumes, a "Legislação Agricola do Brasil", desde os tempos coloniaes até o advento da Republica.

Participou da Exposição de Turim, organizando no Rio um certame preparatorio:

Creou a Commissão de Zootechnia e Industria Pecuaria

Tratou da fundação da Confederacão Rural Brasileira, em 1915, o que se transforma em realidade em 1930.

Em 1916 surge a lei municipal creando as feiras livres, sendo a Sociedade incumbida de dar parecer sobre o respectivo regulamento, que é approvado com as emendas apresentadas pela Sociedade.

Suggeriu ao Ministerio a instituição de premios para a construcção de banheiros carrapaticidas e de estimulo á sericicultura.

Tratou em varias occasiões do alcool motor e do pão misto, chegando, sobre esses assumptos, a conclusões baseadas em experiencias praticas.

Emprehendeu o "Inquerito Nacional sobre Immigração", cujo resultado reuniu em um volume de mais de quatrocentas paginas.

Organizou um projecto de prophylaxia rural para o Brasil, valendo-se da collaboração do Dr. Belisario Penna.

Discriminado esses serviços, que se extenderiam indefinidamente se a presente resenha não se destinasse apenas a dar uma idea do que tem sido a Sociedade Nacional de Agricultura, e dentre os quaes seria obrigatorio o da propria creação de Ministerio da Agricultura, que o patriotismo Wenceslau Bello sonhára como meio de amparo e de estimulo officiaes á lavoura, — papel que a Sociedade, até então e dentro de limitadissimos recursos, vinha desempenhando, — passaremos a uma ligeira descripção da actualidade da prestigiosa instituição.

Dispõe de um quadro social numeroso, de que fazem parte 17 Estados da Federação, e 75 municipios.

Mantem uma Bibliotheca especializada, franqueada ao publico, com cerca de 20.000 volumes perfeitamente catalogados.

Igualmente aberto ao publico, mantem um Museu Agricola, com preciosas collecções de productos agricolas, da industria extrativa, da fauna e de mineraes do Brasil.

Mantem um campo de demostrações e experiencias, cujo Aprendizado Agricola se transformará, brevemente, em modelar estabelecimento de ensino, officializado, da hortalicicultura, floricultura, pomicultura e architectura paizagista, destinado aos filhos de lavradores.

Publica mensalmente, desde 1897, a revista "A Lavoura" de distribuição gratuita aos socios.

Por meio do seu serviço de Informações, attende a Sociedade ás consultas dos lavradores e criadores, sobre quaesquer assumtos referentes ás suas actividades.

EXPURGANDO

Com bisulfureto de carbono IMPURO ou mal rectificado

ESTRAGA-SE A COLHEITA!

Analyses feitas pelo **Ministerio da Agricultura** estabeleceram que o **Bisulfureto de Carbono**

"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de **Acido Sulfidrico — Acido Sulfuroso — Acido Sulfurico**

São Paulo "ELEKEIROZ" Caixa 225

(Continuação da pagina 102)

ras, nucleos de reproductores puros donde se irradiará o sangue nobre para outras regiões do paiz, que rapidamente seguirão o exemplo da prodigiosa zona, pioneira da immensa riqueza de S. Paulo e que pioneira será da transformação da actividade agricola ainda alli reinante, numa phase da incerteza e de inviabilidade, em centros de producção leiteira de proporções grandiosas, de poderio sem limite.

Por esta forma para alli voltarão a riqueza, o conforto, a tranquilidade de espirito, imprescindiveis ao rythmo civilizador.

Deveis vos lembrar do que é a industria leiteira na Belgica, na Hollanda, em todo o norte da Europa, onde a alimentação humana se baseia essencialmente nos productos do leite e onde a riqueza publica gyra, grandemente, em torno dessa producção animal; não vos deveis esquecer de que a immensa producção leiteira no norte dos Estados Unidos, sobretudo no Estado de Wisconsin, confrontada com o conjuncto da producção brasileira de todos os ramos da actividade agricola, patenteia o nosso pequeno valor economico actual e a pujança daquella exploração. Basta lembrar-vos a expressão em uso naquelle Estado da America do Norte — "o valor annual da sua producção leiteira pesa mais do que o valor do ouro annualmente extrahido das minas norte-americanas"..

Já tendes um grande exemplo no vosso proprio Estado e no visinho Estado do Rio de Janeiro. Este, não ha duas decadas, oscilava entre a ambição do progresso e a ameaça de ruina total, para que marchava a passos largos. Foi quando lhe entrou, como que tangida por mãos divinas a onda do "catingueiro roxo", quasi phantastica, mas providencial, a invadir todos os recantos do Estado, quasi abandonados após a cultura cafeeira que desapparecia na vertigem do exgotamento do sólo e na extincção da escravatura. Alli só se viam tristes aspectos, rudimentos de civilização, aCpoeiras aqui e alli, sapezaes reinando em toda a parte ,a morraria desnuda apresentando, a cada passo verdadeiras chagas, onde não germinava a mais rustica das gramineas; casarões antigos, vivendas outr'ora opulentas, onde formou raizes a nossa civilização fundamentada na familia; por caminhos rusticos, viellas quasi abandonadas, antigas estradas carrocaveis, — o preto velho, —traço de união entre o antigo trabalho escravisado e o moderno trabalho do colono livre, — com o saquinho de ovos ás costas ou meia duzia de frangos pendentes de uma vara de "camboatá" vergada sobre os hombros.

Propagou-se o "gordura", o "provisorio", em grandes áreas, o capim de Angola invadio as immensas baixadas ainda ricas de depositos alluvias. Nesta pradaria ondulante e sem fim, foram sendo introduzidos rebanhos bovinos, visando a producção do leite. A principio méros planteis de mestiços de Zebús, depois transformados pelos sangues nobres em bellos rebanhos de mestiços Hollandezes, Schwitz, Guernsey, hoje constituem a base da riqueza do fluminense dessa região, representando já grande avançada no progresso pastoril do paiz.

Mas tomai como exemplo a região paulista vizinha aquelle Estado, a do valle do Parahyba, e constatareis facilmente que transformação collossal operou alli a adopção da industria leiteira em substituição dos cafezaes antigos. Que disto vos falle este paulista moço que ahi está, por vossa grande sorte, a vos orientar os passos; esse agronomo ás direitas, espirito superior e culto, coração grandioso, visão larga e precisa de vossas necessidades, senso pratico, admiravel, capacidade realizadora invejavel, intelligencia nitida e equilibrada, estadista em franco esboço, que virá actuar forçosamente e muito em breve, na vossa alta administração, este paulista já de todos vós sobejamente conhecido que é o Dr. Paulo de Lima Corrêa. Conhecedor desta, como de todas as zonas de producção de S. Paulo, elle vos dará o seu testemunho do que tem feito naquella região a industria leiteira, que, embóra carecendo de grandes melhoramentos, alli reafirma a riqueza, e conforto ,a civilização, constituindo grande exemplo a orientar as regiões que experimentam phenomenos identicos, no dominio da economia geral.

E' ao meu ver o que ten-

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO
FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1º de Março, 17 - Rio de Janeiro

des de fazer e é nesse sentido que o vosso trabalho, o vosso esforço, necessitam do amparo official.

Mas, de antemão vos affirmo, não deveis suppor possivel a exploração racional do gado leitero sem o emprego systematico da forragem concentrada. Nenhum povo a conseguio até agora. Seria mesmo irracional que se o obtivesse, pois, como é facil immaginar, grandes devem ser os recursos de alimentação para fazer face á grande secreção diaria do leite. Não é no capim commum, nos recursos ordinarios das pastagens, que se encontrarão elementos nutritivos para tamanha exigencia. Um kilo de forragem concentrada para 3 litros de leite é a base pratica para calcular a ração de uma vacca leiteira.

Mas o concentrado, vós o tereis na farinha de algodão, — mais uma garantia do successo do plano aqui exposto, pelo desenvolvimento que vai tomando no Estado de São Paulo a cultura dessa grande malvacca: — no milho triturado, na torta do amendoim, na torta do côco, na farinha de leguminosas, na alfafa verde, no feno desta como de outras leguminosas, nos sub-productos de manipulacoã e industrialização do milho, do trigo, do beneficiamento do arroz.

Sim, porque não deveis suppor que se possa chamar vacca leiteira ao animal capaz de produzir apenas uma media diaria de 3, 4 e 5 litros de leite. Um rebanho leiteiro, escolhido, em condicções de uma exploração intelligente e economica baseada na mela estabulação, precisa produzir media superior a 8 litros de leite, diarios, por um periodo de lactação de 10 a mais mezes.

Um outro ponto para que vos peço a attenção é o relativo ao regimen alimentar, durante o periodo de inverno, quando escasseiam, senão desapparecem totalmente, os recursos forrageiros de campo. Ahi está um grande ponto em torno do qual se encontra a explicação de grande numero de fracassos de tentativas inicialmente fortes.

Para vos resumir o valor deste problema de abastecimento forrageiro dos rebanhos de leite no periodo de inverno, eu vos affirmo: Deveis pôr de lado toda e qualquer discussão a respeito, controversias que nascem da ignorancia dos detalhes desse grande problema — todas as esperanças que acalentam os que contam tirar dos capins de baixados e de pastos resequidos, recursos de alimentação para a vacca leiteira no periodo de inverno. Deveis pôr tudo isto de lado, porque, como sabeis, a despeito de tudo o que por ahi se diz, (criminosamente quando é dito por pessôa de responsabilidade technica), a producção leiteira baixa invariavelmente no inverno, a mais de 1/3 da producção do verão. Deveis, pois, pôr de lado esses argumentos empiricos, para vos persuadir deste principio basico da exploração do gado leiteiro. — **Sem a conservação de recursos alimentares succulentos, para o periodo de inverno, jámais podereis fazer a exploracão racional de um rebanho leiteiro.** E o unico meio de terdes o alimento rico e succulento, nesse periodo, está em conserval-o sob a forma de silagem. Com um silo de 200 toneladas estareis apparelhados para servir forragem succulenta a cerca de 100 vaccas durante 4 mezes, a 18 kilos por dia e por cabeça. Constitue esta, condicção basica do successo da vossa exploraçoã de gado leiteiro. Com a ração de silagem de milho a que addicionardes um pouco de farinha de algodão, podereis contar com uma producção de leite uniforme, durante o anno inteiro, qualquer que seja a geada que vos surprehenda, qualquer que seja a estiagem que allliada ao cyclo vegetativo das forragens de campo, vos reduza a talos as campineiras verdejantes do verão, os prados macios,

A ensilagem é a solução maxima para o problema da alimentação suculenta no periodo de inverno. — Tres silos de 100 toneladas cada, construidos na fazenda Itaquerê do Sr. Oswaldo Magalhães, em São Paulo.

frescos do periodo das aguas. Para o creador norte-americano é mais facil se conceber o fazendeiro sem casa do que o fazendeiro sem silo. Para a exploração de gado leiteiro no do Sul do Brasil, não vejo como possa ser outro o criterio a seguir.

Mas, Srs., agora que vos tenho salientado a vantagem da substituição gradativa dos cafezaes das zonas velhas pela exploração do gado leiteiro, permitti-me mais alguns momentos da vossa attenção, para que eu vos possa suggerir o modo pelo qual se poderia precipitar essa transformação.

Um trabalho de cooperação entre o productor, o governo do Estado, o Ministerio da Agricultura e o Departamento Nacional do Café, dar-vos-ia elementos amplos de ordem financeira e economica, para o exito de uma campanha visando tal finalidade.

Bastaria que uma pequena parte das verbas agora destinadas á compra do café para a destruição, fôsse reservada á indemnisação ao fazendeiro, pelos lotes que elle quizesse substituir por prados artificiaes. A importancia apurada em tal indemnização, seria applicada, a principio, na formação de pastagens, estabulos rusticos, silos e, depois, na acquisição de rebanhos de vaccas de sangue leiteiro, até quando isto fôsse possivel, e mesmo de mestiças de Zebú, na falta de outro typo melhor. As verbas que a isto destinasse o Ministerio, o Estado e o Departamento Nacional do Café seriam, depois, em parte, destinadas á importação de reproductores puros de raças leiteiras, para servirem de padreadores nesses rebanos. As facilidades de transporte, insenção temporaria de impostos, tudo baseado em contracto que cada productor assignaria com a organização official disto encarregada, seriam elementos essenciaes á victoria de uma campanha systemathica dirigida nesse sentido.

De tal directriz que viesseis a seguir, racional, technica e systematicamente, resultariam: — 1) a implantação da industria da producção leiteira em larga zona do Estado de S. Paulo e do Sul de Minas, directamente pela acção conjugada dos governos e particulares e, indirectamente, pela natural imitação dos productores visinhos e de outras zonas que fossem sentindo o influxo do progresso da zona leiteira em 1º logar estabelecida; 2º) o desenvolvimento extraordinario da industria de lacticinios; 3º) a regularizaço do abastecimento do leite em especie, nos nossos centros populosos, em que desgraçadamente o consumo do leite per capita indice do grão de civilização de um povo — é ainda reduzido, mesquinho mesmo; 4º) o desenvolvimento da criação de suinos — baseada na utilização dos subproductos de lacticinios, resolvendo-se, por essa forma, em grande parte, o problema de vossa producção de porcos para a exportação, pois sem o alimento proteico e rico em saes mineraes não é possivel fazer o porco precoce, o porco de carne, o porco de exportação, capaz de produzir o presunto e o bacon, que mais procura têm no mercado exterior; 5º) com o desenvolvimento da criação de suinos

para açougue, tereis forçosamente o desenvolvimento da producção de suinos puros, com mercado seguro para essa producção; 6°) ainda baseado no subproducto da fabricação, em grande escala, do queijo e da manteiga, no leite desnatado, tereis a industria da producção de reproductores puros de outras especies, bovina equina, mas sobretudo de reproductores puros de registro, de raças leiteiras; 7°) tereis o desenvolvimento da producção do milho baseada num consumo maior e mais certo; 8°) tereis collocação segura e abundante para a producção de farinha de algodão, dando sahida a um producto de grande valor alimenticio ,que tereis em grande escala á vista do constante augmento da cultura algododeira do Estado. Formareis, em synthese, com tal orientação, ambiente proprio ao desenvolvimento dessas industrias, á cooperação entre esses differentes factores que só se transformam em riqueza, quando reciprocamente se auxiliam ,de modo harmonico, dentro dos limites racionaes do jogo de influencias economicas.

⚙ ⚙ ⚙

E, São Paulo que soube, desde os primordios da nacionalidade brasileira formar á frente da nossa acção economica e social; São Paulo, que construio esse momento de actividade agricola que é a sua cultura; São Paulo que levantou, num milagre de esforço o mais vasto parque industrial da America do Sul; que, na pecuaria, realiza esforço digno de todos os eleogios, na criação de uma raça bovina dotada de grandes qualidades zootechnicas, representada pelo gado Caracú, fructo do trabalho e da tenacidade de uma legião de dedicados, dentre os quaes se destacam Pereira Barreto, Prudente Corrêa, Mario Maldonado, Nicolão Athanasoff, Paulo Nogueira, Gabriel Jorge Franco e outros; que tambem na industria animal realiza, ainda agora, um novo esforço surprehendente, fazendo nascer, de um momento para outro ,a sua industria sericicola que, ha nove annos utilizava cerca de 13.000 grammas de ovos de bicho da sêda e hoje já necessita de meio milhão de grammas dessa semente, com producção de cerca de 400.000 kilos de casulos, sobre cerca de 13.000.000 de amendoeiras; S. Paulo que, no labor agricola, conseguio essa producção cerealifera que todos conhecemos; que, agora, ergue á confiança do nosso futuro e á surpreza dos pessimistas, esta belissima producção algodoeira, baseada, no volume das safras e no comprimento da fibra; São Paulo que, com seus irmãos de outros Estados, conseguio articular os elementos necessarios á construcção deste nucleo prodigioso de progresso material, moral e intellectual que todo elle representa, em todos os aspectos da vida moderna; São Paulo achará, por certo, tarefa simples, esforço pequeno, não temerá tropeços, na transformação de seus cafezaes improductivos em zonas leiteiras, onde a densidade da população bovina e a nobreza do sangue que a constitua, sejam mais um titulo de sua grandeza, de sua capacidade realizadora, a effectivação de mais uma de suas immensas possibilidades economicas.

Que as palavras e factos ahi expostos sejam inicio de uma campanha pela substituição dos cafezaes exhaustos, nova directriz economica para as zonas onde tristemente se espalham

HORTULANIA
Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576
Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.
Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

NOTAS SERICICOLAS

MARIO VILHENA
Engenheiro Agronomo
Technico-Auxiliar da Estação Sericola de Barbacena

1 — Tenho em mãos o Annuario Serico de 1930", publicação official do Ente Nazionale Serico e da Associazione Serica Italiana, contendo dados e informações que os sericicultores brasileiros gostariam de conhecer. Apreciando a bella producção de casulos da Italia, e de outras nações, os nossos criadores do bicho da seda animar-se-ão provavelmente a intensificar as suas culturas de amoreira e tambem augmentar ao maximo possivel as nossas minguadas colheitas de casulos.

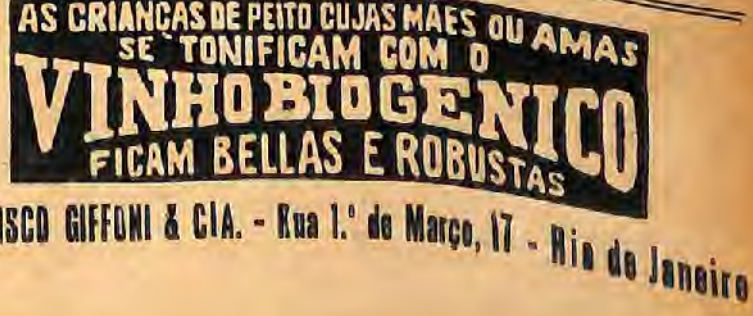
Eis aqui as cifras e noticias mais interessantes daquella publicação: Em 1930 foram criadas na Italia 983.843 onças de óvulos do bicho da seda (cada onça — 30 grs. com uma producção total de ks. 52.734.060 de casulos, sendo a producção média de casulos por onça de 59 ks. A producção de 1930 assignala uma diminuição de 1,15% sobre a de 1929, quando ella foi de ks. 53.348.835 com 919.737 onças de óvulos criadas, ou seja uma média de 58 ks. por onça. Em 1930, a mais alta producção de casulos por onça coube á provincia de Udine — 75 ks. 35! Tambem em 1929 foi Udine quem obteve a maior producção de casulos por onça de óvulos criada.

Recordemos, como elemento comprobativo, que em 1929, foram criadas na Italia 925.064 onças de óvulos, com uma colheita de 52.488.430 ks. de casulos.

Para que os leigos possam comprehender o valor daquella bellissima producção de 75 ks. 35 de casulos verdes por onça de óvulos, obtida em Udine, é preciso que elles saibam que a média alcançada pelos bons sericicultores, trabalhando com optima semente, é de 60 ks. por onça, conforme a opinião unanime dos maiores tratadistas.

2 — No citado "Annuario" encontra-se á sua pagina 12 uma noticia de grande valor para nós: — em 1930 o Brasil enviou para a Italia 500 onças de sementes! E sementes essas que produziram — leiam bem — de 50 a 75 ks. de casulos por onça, isto é, sementes simplesmente maravilhosas! "La qualitá di questi bozzoli fu equivalente a quella dei buzzoli del raccolto normale con buona finezza nella bava serica", affirma a noticia no seu final. Estas sementes devem ter sido enviadas á Italia pela S. A. Industrias de Seda Nacional, de Campinas, uma vez que a producção de óvulos do Instituto de Sericicultura da Estação Sericicola de Barbacena nunca é sufficiente para attender aos pedidos que essa repartição recebe de todos os pontos do paiz.

3 — Ainda na mesma pagina encontra-se outra noticia assás interessante: em 1930, realizaram-se em toda a Italia 996 criações didacticas do bicho da seda de um quarto de onça em escolas distribuidas em 74 provincias do Reino. Taes criações effectuaram-se á vista dos excellentes resultados que essa iniciativa obtivera em 1929. O exito dessas criações didacticas foi muito lisongeiro e ahi está uma idéa que bem poderia ser posta em pratica entre nós. Está sobejamente provado, provadissimo, que as condições naturaes do Brasil são altamente propicias á cultura e á criação do bicho da seda; tão propicias que, emquanto na Europa, se realiza uma unica criação, no Brasil póde-se fazer, folgadamente, 4, 5 e 6 criações, e até mesmo 8, como aconteceu na Estação Sericicola de Barbacena, em 1931. Si a sericicultura encontrou em nosso paiz ambiente assim tão favoravel ao seu desenvolvimento, por que não imitamos a Italia e não ensinamos ás crianças a criar o bicho da seda? Seria tão facil, e tão util, tão interessante e tão divertida a installação de pequenas e racionaes sirgarias em nossas escolas! O que as crianças vissem na escola em relação ao bicho da seda transmittiriam em casa aos seus paes e irmãos mais velhos e, com isso, todo o mundo expe-



rimentaria a sericicultura; e em pouco tempo, provavelmente o Brasil poderia evitar a importação de fios e tecidos de seda, o que constitue um verdadeiro absurdo para um paiz onde a industria da criação do bicho da seda se dá tão bem, melhor do que em qualquer outra parte do mundo.

4 — De 1900 a 1930, o anno de maior producção de casulos na Italia foi o de 1907 57.058.000 ks., tendo sido criadas 1.260.000 onças de óvulos! E nesse anno a producção média de casulos por onça foi apenas de 45 ks. 28. Naquelles 30 annos foi em 1923 que se observou a maior média de producção de casulos por onça — 61ks.80, e a menor foi em 1910 43ks.60. Quanto á producção de seda crua, a maior foi registada em 1924: 56.984.845 ks. de casulos produziram 5.254.404 ks. de seda crua; isto é, foram precisos 10ks.75 de casulos verdes para cada kilo de fio cru. A maxima producção de casulos de 1907, 57.058.000 kilos, deu apenas 4.820.000 ks. de fio, ou sejam 11ks50 de casulos frescos para cada kilo de fio. Em 1930, e em 1913 foram necessario apenas 10ks.70 de casulos verdes para a producção de 1 k. de fio cru. A maior quantidade de casulos verdes para a producção de 1 kilo de fio foi observada em 1903 — 12ks.40.

Em 1930, da producção total de 52.734.060 ks. de casulos, cerca de 500.000 ks. foram destinados á reproducção e o restante 52.234.060 ks. para a fiação, os quaes com o emprego médio de 10ks.70, já citado, deram uma producção de seda de cerca de 4.861.700 kilos.

5 — Em 1930, a Italia exportou onças 103.033 de óvulos do bicho da seda, contra 104.533, em 1929, 114.834, em 1928, 118.231, em 1927; como se vê, está decrescendo a sua exportação de sementes. Em 1930, ella importou onças 87.566 de óvulos, contra 103.033, em 1929, 11.800, em 1928, 156.566, em 1927; tambem está cahindo a importação de sementes.

6 — O "Annuario" insere tambem, em resumo, algumas informações sobre a colheita de casulos em 1930 em outros paizes. Vejamos os principaes dados dos principaes paizes que cuidam da sericicultura: A colheita de casulos de 1930, em França, exceptuando a de 1915, é a menor que já se registou nesse paiz desde 1900. O numero de criadores, que em 1929 era de 49.514, desceu para 35.716. Foram incubadas 39.047 onças de óvulos, contra 50.610 em 1929, e a producção de casulos foi de 1.803.779 ks., contra onças 2.515.380 ks., de 1929, ou sejam cerca de 28% menos.

Na Espanha, a colheita de 1930 foi 20% inferior á de 1929. O rendimento medio medio por onça foi calculado em cerca de 38 ks., apenas! Foram incubadas 18.844 onças de sementes e obteve-se a producção total de 710.260 ks. de casulos, contra 881.547 ks. em 1929. Em Portugal, a colheita de casulos foi igual á de 1929 — 9.780 ks. simplesmente. No entanto, em 1929, esse paiz importou de fio e tecidos de seda 38.007 contos de réis.

Já no Japão a colheita de 1930 foi superior 4,30% á de 1929: naquelle anno ella foi de 399.241.935 ks. de casulos, contra 382.849.477 ks. em 1929! Em 1930, havia no Japão 2.215.645 sericicultores, contra 2.216.440 em 1929, menos portanto 0.04%. Em 1931, o Japão produziu em kilos 348.349.000 de casulos. A China produziu em 1930 20,30% menos de casulos que em 1929, suppõe-se que 100 milhões de ks., approximadamente. Ninguem sabe o que se passa por lá...

Quanto ao Brasil informa o "Annuario" que a colheita de casulos em 1930 foi de 210.000 kilos contra 180.000 em 1929, calculando a producção de 1931 em 300.000. Durante o periodo setembro-abril foram distribuidas 210.345 grs. de sementes, o que quer dizer que produzimos menos de 30 ks. por onça (30 grs.), menos portanto que na Espanha. Taes dados do "Annuario" referem-se unicamente ao Estado de S. Paulo, "dove la bichicoltura ha una certa importanza e si é dimonstrata una delle piú convenienti attivitá sussidiarie della coltivazione del caffé".

7 — Sobre o anno de 1931 já posso tambem adiantar algumas informações, graças ao "Bolletttino della Stazione Sperimentale di Gelsicoltura e Bachicoltura di Ascoli Picolo" — vol. XI, fevereiro-abril de 1932, nº 1-2 — que acaba de me chegar ás mãos. Em 1931, o Reino da Italia produziu 34.458.500 ks. de casulos, tendo incubado 662.233 onças de óvulos; a producção média por onça foi de 52ks.03. Como se vê, em 1931, foram incubadas 231.610 onças menos que em 1931, o que representa uma diminuição de 25,91 %. Mais sensivel porém foi a diminuição na producção de casulos, que cahiu de 52.743.060 kilos em 1930 para 34.458.500 kilos ou sejam 18.275.560 ks. menos (34,66%)! Na Liguria foi onde se observou o maior rendimento médio por onça — 66,60; e o menor em Campania — 41,083. A maior producção de casulos em 1931 coube á provincia de Veneto,

14.604.158 ks., no entanto 20,71% menos que em 1930. Em seguida, vem a Lombardia, com 9.975.476 kilos, 44,87% menos que em 1930!

8 — Sobre o Brasil posso fornecer aos leitores os seguintes dados interessantes referentes a 1931: nosso paiz paiz importou no anno passado mais de 70 mil contos de materia prima (fio cru de seda) para as suas fabricas, e produziu approximadamente 400.000 ks. de casulos.

Em S. Paulo existem 5.000 pessôas que cuidam exclusivamente do bicho da seda; basta dizer que o sr. major Levy Sobrinho,. de, Limeira incubou, o anno passado, duma só vez, 1.500 grs. de óvulos! Com o bicho da seda a Fazenda Sta. Ernestina, na linha Araraquarense, faz por anno 30 contos de réis! Cordeiro, districto de paz do municipio de Limeira, ainda em São Paulo, produziu, em 1931, 24.000 ks. de casulos, isto é, quasi tres vezes mais do que toda a producção de Portugal! Ha colonos em Cordeiro que ganham por anno, só com a sericicultura, 10 contos de réis! O Estado de S. Paulo possue hoje mais de 10 milhões de amoreiras, 60 estabelecimentos para fiação e tecelagem de seda, com um capital de cerca de 50.000 contos de réis!

Finalmente, eis alguns dados sobre o movimento da Estação sericicola de Barbacena: em 1931, foram distribuidas por diversos Estados 268.365 mudas de amoreira, 10.090 grammas de sementes de amoreira, 11.990 grs. de óvulos do bicho da seda, 1.452 exemplares da 8ª edição do tratado "A Sericicultura no Brasil", além de milhares e milhares de impressos e cartazes illustrados de propaganda sérica. Nesse mesmo anno, a Estação adquiriu 29:991$565 de casulos e a sua fabrica e suas officinas produziram 106:497$303, estando comprehendidos neste total 304mts.30 de tecidos de seda, 250 pares de meias para senhoras e 268 pares para homens. Em 1931, outrosim, a repartição, recebeu 3.248 officios, telegrammas, cartas e requerimentos e expediu 3.403 officios e 118 telegrammas.

Nos primeiros quatro mezes de 1932, a Estação já distribuiu 128.367 mudas de amoreira, 6.953 grs. de sementes de amoreira, 866 exemplares da "A Sericicultura no Brasil", 1.538 cartazes illustrados, 737 grs. de óvulos do bicho da seda, tendo ainda adquirido no mesmo periodo 178ks.100 de casulos verdes e 447ks.570 de casulos seccos. Até 30 de abril a Estação já expedira 2.175 officios!

E, para produzir tanto assim a repartição dispõe de um numeroso corpo de ....4 funccionarios, que são os mesmos que ella possuia, quando foi fundada!

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a producção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.

Refinação de Milho, Brazil S/A

CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

CASA FLORA

Schlick & Nogueira

Rio de Janeiro

Ouvidor, 61

Gonç. Dias, 67

TRABALHOS MODERNOS EM FLORES PARA TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructiferas e ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

AJARDINAMENTO.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE JULHO DE 1933

CORRESPONDENCIA RECEBIDA:

Cartas	83
Officios	12
Telegrammas	6
Pedidos	18
Diversos	20
Total	139

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA:

Cartas	73
Officios	37
Circulares	150
Telegrammas	3
Total	263

FORNECIMENTOS:

Arvores frutiferas (pés)	1.490
Arvores de ornamentação (pés)	150
Total	1.640
Arame farpado 2 rolos c/400 mts.	2
Arado sulcador E. Brautinghan	1
Arrancador de batatas	1
Carrinho para aterro	2
Capinadeira Planet Junior de 7 enxadas	1
Grampos para cerca (kilos)	2
Moinho para fubá nº 10.102	1
Sementes de capim diversas (kilos)	390
Salitre do Chile (kilos)	50
Vaccinas contra peste da manqueira	1.500
Idem contra o carbunculo verdadeiro	1.000

SOCIOS NOVOS

Associação dos Agricultores de Ilhéos, Bahia.
Cel. Laerte Canedo, Minas.
João Klimeroth, Districto Federal.
Orlando Schiavan, Paraná.
Narciso Dias Duarte, Estado do Rio.
Prefeitura Municipal de Carangola, Minas.
Arthur Malerme, Districto Federal.
Abilio Coimbra, Minas Geraes.
Vergilio Justiniano Alves, Carangola, Minas.
Alvaro Lourenço de Lima, Minas.
Cel. José Machado da Silva, Minas.
Herdeiros de João Rosas Santos Velhos, Estado do Rio.

HORTO FLORICULTURA DA PENHA

FORNECIMENTO DE PLANTAS:

Araticum	2$0
Abieiros	2$0
Abricoteiros	4$0
Ameixeira do Japão	3$0
Ameixeira de Madagascar	5$0
Anonas, desde	2$0
Araçáseiro corôa	2$0
Amendoeiras	2$0
Bananeiras, desde	1$0
Butiaseiros	10$0
Cabelludeiras	2$0
Cajáseiros manga	2$0
Caimitos	2$0
Crotons	1$0
Cidreiras, desde	4$5
Ficus benjamin	2$0
Fructa de conde, desde	2$0
Grap Fruit, desde	1$5
Genipapeiros	1$5
Grumixameiras	1$5
Goiabeiras	4$0
Kakiseiros	3$0
LARANJEIRAS: Pera, Bahia, Selecta, Saude, Abacaxy, Sanguinea, Macahé, Selecta-branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacáu, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Sta. Catharina, Pera-Cravo, desde	1$5
LIMEIRA, desde	1$5
LIMOEIROS: azedo, doce, meudo, caiano, veneza, desde	1$5
Magnolias	3$0
Mangueiras (pé franco)	2$0
Oitiseiros	2$0
Roseiras (pé franco)	1$5
Sapotiseiros	3$0
Tamarindeiros	2$0

REVISTAS RECEBIDAS NO 1. SEMESTRE DE 1933:

Revistas, boletins e publicações diversas	4
Nacionaes	2
Estrangeiras	2
Consulentes-Bibliotheca	2
Visitantes-Museu	1
Publicações distribuidas: "A Lavoura"	1.6
Outras publicações	1
Total	1.8

HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete' Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicitae informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - SOBRADO -- -- -- RIO DE JANEIRO

FABRICAÇÃO do MOINHO DA LUZ

Torta completa	N. 1	para vacas, cabras e coelhos.
Torta completa	N. 2	para suinos.
Torta completa	N. 3	para pintos.
Torta completa	N. 4	para frangos.
Torta completa	N. 5	para galinhas.
Torta completa	N. 6	para cavalos e muares

Bons animais
Maior rendimento

Pedidos ao

Moinho da Luz

RUA DO ROSARIO, 160 **Rio de Janeiro**